

AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV
Nº 12 — dezembro 1993 — CRS 200,00

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS
E PAZ NA TERRA
AOS HOMENS DE BOA
VONTADE



Maria, Mãe de Jesus

A Grandeza de Maria

Natal. Em toda parte se festeja o nascimento de Jesus; é festa de alegria pela vinda do Filho de Deus entre nós. Nos corações renasce a esperança.

E Nossa Senhora merece destaque, por ter sido a portavoza de esperança de um povo sofrido e quase sem perspectiva de uma vida melhor.

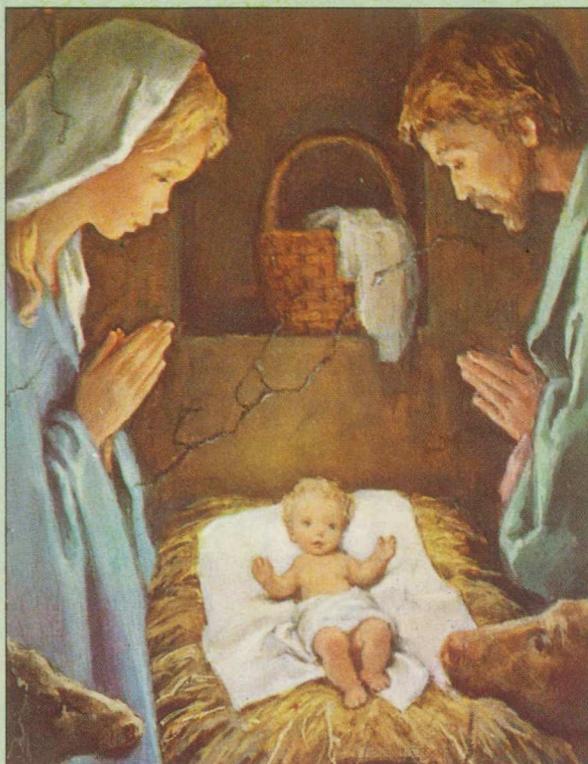
Ela tornou possível e concreta a implantação do Reino de Deus, através do "sim" ao mistério da encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Foi a mulher que conhecia muito bem a história sofrida do Povo de Deus e da promessa do Messias, o Salvador do mundo e libertador da humanidade.

Maria na Bíblia

A missão de Maria é salientada em Lucas 1, 30 - 33. "Não tenhas medo Maria. Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberá e darás a luz um Filho e o chamarás Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu Pai; Ele reinará na casa de Jacó para sempre e o seu reinado não terá fim".

Deus apresenta à Maria a proposta que devia mudar sua vida e a nossa história: ser a mãe do Salvador a tanto esperado. A atitude de Maria é de disponibilidade e aceitação. Afinal estava abituada em pôr em prática tudo o que o Pai lhe ordenava, por isso responde: "faça



se em mim segundo a tua palavra" Lc 1, 38. Tal atitude trouxe grandes alegrias, mas também muito sofrimento, diante dos fatos que foram acontecendo em sua vida, sem no momento entender o que eles significavam, sua reação instintiva foi de medo e de apreensão. Contudo, as palavras do anjo, sem dúvida, a ajudaram a confiar. "Não tenhas medo, Maria".

Um dos fatos na vida de Nossa Senhora, em que ela sentiu a grande responsabilidade que carregava, foi quando levou Jesus com 40 dias de vida para ser apresentado no Templo e ser consagrado a Deus, como mandava a Lei de Moisés. É lá que Maria ouve do velho Simeão e sentença de dor: "quanto a ti uma espada transpassará a tua alma": (Lucas 2, 34-35).

Quando Jesus ressuscita e sobe aos céus, Nossa Senhora continua

participar de toda a vida do povo, rezando, trabalhando e evangelizando; e junto aos amigos, recorda a missão sublime que Deus lhe dera. Como se sentiu feliz ao ver, que, apesar de todos os empecilhos, a obra salvífica de seu Filho estava se implantando, sendo fermento de vida nova!

Maria e o povo

Nas comunidades de base, e no meio do povo simples e cheio de fé, que Nossa Senhora é mais amada e venerada e onde surge uma nova imagem de Maria, como Virgem de Nazaré, como mãe de Jesus, mas também como mu-

lher profética e libertadora em busca da justiça. Portanto, estas são razões pelas quais, como cristãos devemos a cada dia de nossa vida, lembrar e tentar imitar a figura da Virgem, seguir os seus passos a partir do compromisso, disponibilidade, fé, obediência e amor a Deus; e não existe um melhor momento para homenageá-la do que na festa do Natal. Ela caminha conosco nos ajudando a ser melhor, mais humano e mais solidário com os que sofrem.

Maria é alguém que procura nos mostrar, concretamente, uma humanidade nova; uma humanidade fiel a Deus e, porque redimida do egoísmo, campo fértil para o plantio da preciosa semente da Paz.

Associação Milícia da Imaculada dos Frades Franciscanos Conventuais, fundada por São Maximiliano Kolbe em 1917.

4. A IGREJA NO MUNDO

Notícias

6. A PALAVRA DO PAPA

Maria, salve o homem contemporâneo do abismo da inocência

7. O Natal de todos nós

Elias Leite

8. Mais uma vez é Natal

Antônio Mesquita Galvão

11. Igreja, ética e sociedade

Da tutela à crítica

J.B. Libânio

13. A vida religiosa e opção pelos pobres

Frei Betto

A vida religiosa não é uma invenção cristã!

17. Uma chave de leitura para a situação da América Latina

(vários autores)

18. Como ver a cultura brasileira positivamente

Cultura: de definições a atitudes

Francisco Gomes de Matos

22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

Um Natal diferente

Myriam Vallias de O. Lima

23. CATEQUESE

A catequese hoje: O novo catecismo da Igreja católica

Eugênio Pessato

24. ALCOOLISMO

Doutor: não prescreva o primeiro "gole" ao alcoólatra

L. Ann Mueller

25. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

De 27/12 a 23/01/94

33. RELENDO A BÍBLIA

Natal — Festa da Luz

Norma Termignoni

34. DIVERTIMENTOS

Paz e glória

Paz na terra aos homens de boa vontade... Nunca como nesses tempos a boa vontade tem sido tão necessária. No caso boa vontade com um sentido de compromisso e corresponsabilidade para ajudar ao povo desse país a estabilizar-se na honestidade e na justiça.

Espera-se que a boa vontade dos parlamentares brasileiros que levam adiante a CPI da corrupção não decepcione a expectativa popular de fazer valer a justiça e a honestidade.

Trinta e cinco milhões de brasileiros — as maiores vítimas da corrupção — são miseráveis, famintos, sedentos, sem casa, sem terra, sem esperança, sem futuro...

Não são somente desejos de bem querer ao semelhante, ou sentimentos, mas ações concretas, reais, que vão trazer a verdadeira paz à terra.

Se o caos moral e ético persistir é porque as propostas não foram além de palavras vazias, ou ficaram somente impressas em papéis.

A paz na terra está mais para o restabelecimento do direito e da justiça — o direito de morar, de ter escola e hospital e salário digno — do que o brindar a passagem do ano ou o trocar presentes ensacados por um velho Noel que nunca foi papai, empurrados pelo comércio voraz.

O mistério do natal de Jesus encerra o sábio projeto de Deus: Jesus nasce pobremente e mesmo vivendo na pobreza material, como Messias vive e partilha a riqueza espiritual, fazendo nascer na alma dos discípulos a alegre paixão pela liberdade e pela justiça. Não sem espinhos ou cruces mas, mesmo assim, seguros e felizes com incomparável esperança.

A boa vontade dos amados por Deus começa por desarmar as estruturas dos privilégios: A maternidade e o berço podem ser uma gruta e uma simples manjedoura e os visitantes ilustres podem ser singelos e ingênuos pastores.

A boa vontade dos abençoados por Deus se traduz em partilha e comunhão, em laços efetivos e afetivos, convivendo com os sentimentos do próximo e seus momentos fortes não ignorando-os nem considerando-os de menos importância ou valor.

A boa vontade dos filhos de Deus é a utopia de sempre buscar realizar o paraíso desfeito pelo pecado, só porque a fé no Messias, o menino que nos foi dado pelo Pai celeste, Deus conosco, é forte e pode remover montanhas.

A boa vontade dos cidadãos do céu, mas ainda morando aqui, faz da prática da cidadania terrena o instrumento de renovação política, econômica e social para que todos tenham chance de ter vida em abundância.

Só assim a boa vontade dos homens aqui na terra se transforma em canto de louvor e glória a Deus nos céus.

Feliz Natal

P.C.G.



Pró-família

O Instituto Pró-família foi fundado em janeiro de 1993, no Rio de Janeiro (RJ), pretende fortalecer as finalidades e as propriedades do matrimônio, que são os fundamentos da estrutura familiar. Vem realizando atividades referentes aos benefícios da paternidade responsável e o valor dos métodos naturais, quando necessários, para a regulação da natalidade. Desenvolve sua ação nas regiões mais carentes do Rio de Janeiro, especialmente nas favelas. Já realizou 3 curso, num total de 390

alunos, com a finalidade de formar instrutores sobre métodos naturais de regulação da natalidade. Constituiu cinco núcleos do Pró-Família e outros tantos serão instalados em breve. O Instituto é presidido por Dom Rafael Liano Cifuentes, Bispos Auxiliar do Rio de Janeiro e Coordenador da Pastoral Familiar, na Arquidiocese e no Regionasl Leste 1, e conta com uma equipe de agentes de pastoral e médicos especializados no assunto. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (021) 270-9703.

(Notícias CNBB)

“Honoris causa”

No dia 15 de julho Pe. Paulo Suess recebeu o título Doutor “Honoris Causa” pela Faculdade de Teologia da Universidade

de Bamberg, Alemanha. Segundo Pe. Paulo, a concessão do título deve-se ao seu trabalho de pesquisa e experiência pastoral no contato com os índios, numa perspectiva de solidariedade com os povos indígenas e os pobres. Pe. Paulo recebeu o título no dia 17º aniversário do assassinato do Pe. Rodolfo Lunkeinbein, missionário salesiano, que trabalhava com os índios boróros em Merúri (MT), onde foi assassinado.

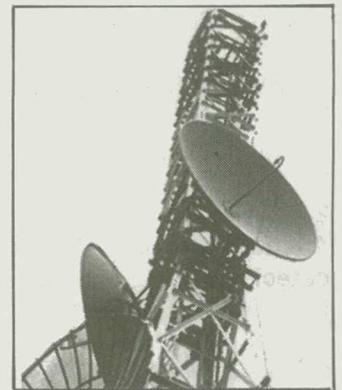
(Notícias CNBB)

Congresso Vocacional

De 23 a 27 de maio de 1994 acontecerá, em Itaici, Município de Indaiatuba (SP), o 1º Congresso Continental Vocacional, que terá como tema “A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança”. O Congresso é iniciativa da Pontifícia Obra para as Vocações Eclesiásticas. Sua organização está sob a responsabilidade do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR), Congregação para a Educação Católica e Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. O Setor Vocações e Ministérios, da CNBB, está

coordenando o aspecto logístico e de infra-estrutura. Os objetos do Congresso são: 1) Ter consciência de que a nova evangelização requer mais e melhores vocações para os ministérios ordenados e vida consagrada; 2) Promover a integração da Pastoral da Juventude com a Pastoral Vocacional, Pastoral Familiar e Catequética; 3) Aprofundar nas comunidades cristãs temas permanente de formação, ajudando os jovens no discernimento vocacional; 4) Buscar instâncias de colaboração e integração entre os organismos de Igreja para uma promoção vocacional mais eficaz no Continente da Esperança.

(Notícias CNBB)



Jornalismo em rádio

É o título de livreto publicado pelo Centro de Pastoral Popular de Brasília (CPP). O opúsculo, de 70 páginas, é resul-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696
Administração: Hely Vaz Diniz
Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)
Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: CR\$ 2.000,00
Assinatura nova: CR\$ 2.000,00, Números avulso: CR\$ 200,00

tado de curso de radiojornalismo promovido pela União de Radiodifusão Católica (UNDA) da Região Centro-Oeste, em Anápolis (GO), de 6 a 8 de agosto deste ano. Entre outros temas, trata dos seguintes: A Notícia no Radiojornalismo, A Pauta em Radiojornalismo, A Reportagem em Radiojornalismo, a Edição Jornalística em Rádio, Jornalismo em Rádio de Igreja. Pedidos podem ser feitos ao Centro de Pastoral Popular: Caixa Postal, 02989 - CEP 71609-970 Brasília, DF. Tel.: 248-4166.

(Notícias CNBB)

setembro p.p, participou Dom Celso Queiroz. A CNBB está acompanhando os debates realizados no Congresso Nacional e se posicionando com firmeza contra o Projeto de aprovação do aborto no País, em tramitação no Congresso.

(Notícias CNBB)

Revisão da Constituição

No dia 18 de outubro a CNBB entregou ao Presidente do Congresso Nacional, Senador Humberto Lucena, 1.495 assinaturas colhidas pelos participantes da 2ª Assembléia Nacional dos Organismos do Povo de Deus, realizada em Itaici (SP), de 7 a 12 deste mês de outubro. Os signatários expressam a confiança de ter mais condições de participar do processo de Revisão Constitucional, via emendas populares. Os participantes da Assembléia dos Organismos do Povo de Deus divulgaram Moção sobre esse assunto.

(Notícias CNBB)

Pastoral familiar

Frei Almir R. Guimarães assessor de Pastoral

Familiar da CNBB, realizou dos encontros sobre Pastoral Familiar. Em Piracicaba (SP), reuniu-se com 150 agentes que estudaram a problemática atual da família, em vista da Campanha da Fraternidade de 1994. Em Campinas (SP), 100 agentes, entre eles 3 sacerdotes, refletiram sobre a organização de uma comissão arquidiocesana e equipes paroquiais para incrementar a Pastoral Familiar. Os encontros se realizaram, respectivamente, dias 9 e 11 de outubro.

(Notícias CNBB)

Semana Cearense

Realizou-se, em Fortaleza (CE), de 8 a 12 de outubro, a Semana Social Cearense, com 350 participantes. No final, foi divulgada a Mensagem



“Construindo a Cidadania”, com 18 pontos que expressam o significado e compromissos da Semana. Na conclusão, disseram os participantes: “Terminamos essa mensagem, lembrando as palavras de Dom Aloísio na abertura da Semana Social: ‘o povo deve dizer o que ele pensa. Ele é o grande protagonista de sua história’. E nós, povo, fomos o protagonista dessa Semana Social. Sentimos o gosto do ‘novo céu e nova terra’ que vivenciamos e construímos em nossa luta”.

(Notícias CNBB)



Aborto

Foi realizado no Senado Federal, em Brasília, dias 19 e 20 de outubro, seminário sobre a problemática do aborto com a presença de representantes de diversas entidades da sociedade civil. A CNBB esteve presente, através de Dom Lélis Lara, Bispo Auxiliar de Itabira-Fabriciano (MG). Este é o segundo Seminário que se realiza sobre o assunto. Do primeiro, realizado em

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

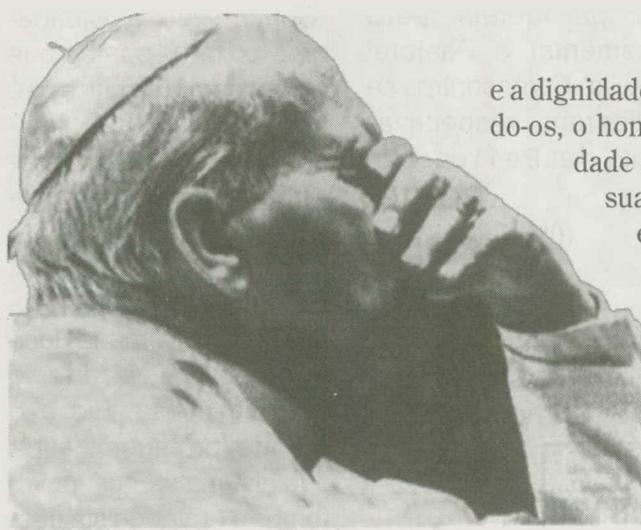
A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Antonio Aparecido Ondeí e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); Ricardo Martins (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP)

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Maria, salve o homem contemporâneo do abismo da inconsciência

“Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos” (Mt. 19, 17).



e a dignidade da pessoa. Observando-os, o homem age em conformidade com o seu ser e com a sua profunda vocação, e encaminha-se rumo àquela vida plena, que em Jesus tem o seu paradigma, a sua fonte e o seu cumprimento. “Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos”!

instâncias jurídicas, pelos parlamentos, como sabemos da história deste século. Sabemo-lo bem. Não é preciso citar mais os casos.

O respeito do ser humano desde a sua concepção, como recordei na Encíclica “Veritatis splendor”, encontra-se entre as exigências fundamentais e imprescindíveis da lei moral.

Muitas coisas mudam no homem e em redor dele. Mas há alguma coisa que não muda, e é a sua “natureza”, como emerge à luz da razão, por sua vez confirmada e aprofundada pela Revelação divina.

Sobre esta verdade imperecível funda-se o caráter universal e imutável da lei moral, que nos indica o horizonte infinito do bem, assinalando-nos o limite insuperável daqueles atos intrinsecamente maus, que nenhuma circunstância ou intenção poderia tornar aceitáveis e bons (cf. VS, 80-81).

Pedimos à Virgem Santa, Mãe do Redentor, que salve o homem contemporâneo do abismo da inconsciência e da má consciência, e que lhe obtenha uma clara percepção daquela verdade moral, de cuja atuação depende, em grande medida, o seu futuro.

Estas palavras de Jesus indicam o profundo sentido do empenho moral, pondo-o em relação com o desejo de vida do coração humano (cf. VS, 7). É uma indicação verdadeiramente preciosa para o homem do nosso tempo, tão sequioso de vida e, paradoxalmente, tão exposto às seduções de uma insidiosa cultura da morte.

É uma imagem deformada apresentar a lei moral como uma cadeia que mortifica a vontade de viver do ser humano. Pelo contrário, o homem vive e é plenamente livre na medida em que observa os mandamentos de Deus. Eles, bem compreendidos, não se reduzem a uma série de proibições, mas exprimem, antes, valores fundamentais, intimamente relacionados com a verdade

Mas quem é o homem? Quando começa a existir como “pessoa”? Qual é o seu destino? Qual é a sua dignidade?

A estas perguntas cruciais a cultura contemporânea dá respostas evasivas e, por vezes, desviadoras. O relativismo ético não se detém nem sequer no limite da identidade e da dignidade de cada vida humana, abrindo o caminho a experiências ilícitas e perturbadoras. Justamente a consciência universal reage. Como não estarmos profundamente preocupados com isto? De fato, intui-se que, superado também este limite, nada mais preserva o homem de alucinantes manipulações e das tentações de uma loucura autodestrutiva, que também pode ser facilmente imposta pelas várias

João Paulo II

O Natal de todos nós

Elias Leite

Quando o imperador Augusto ordenou o recenseamento de todos os seus súditos, o mundo romano no Ocidente e no Oriente estava em plena paz. Era provavelmente, no ano 747 da fundação de Roma. E, a partir do recenseamento, seria contado o ano 1 do Império. Uma nova era, portanto.

Foi nesse tempo, entre os anos 5 e 7, que se dá também o início da era cristã, pelo nascimento de Jesus, em Belém da Judéia. E no correr do tempo, passou-se a dividir o calendário a partir dessa data: antes de Cristo e depois de Cristo (aC. dC.)

O Messias esperado se projetava nos oráculos como o Príncipe da Paz. Veio ao mundo num tempo de paz. Nascendo num estábulo, foi deitado sobre as palhas de uma majedoura, probrezinho humilde, na figura de uma criancinha. Nada mais pacífico do que uma criança recém-nascida. E essa criancinha encarnava o Verbo de Deus, e "o Verbo era Deus" (Jo 1, 1) O Deus da Paz.

Se assim fôra esperado ao chegar, assim também foi recebido e aclamado: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra a Paz, a todos por Ele amados"! Era o cantar de milhares de anjos diante dos pas-

tores nas planícies de Belém e do mundo, naquela primeira noite do primeiro Natal.



Seria a PAZ a luz maior, refletindo brilhos para a luz das estrelas!

É porque a Paz será sempre a riqueza incomparável do coração humano. Onde reina a Paz, brilha o sorriso, nasce o amor.

Por isso, o menino Jesus quis nascer num tempo de Paz.

O Natal sempre nos traz um clima de paz e de alegria bem diferente de qualquer festa celebrada. Cria em todos um estado de espírito sobrenatural, aviva o sentimento humanitário e faz a todos se sentirem mais fraternos. São reflexos de Deus presentes nos corações dos homens.

E no mundo de agora, onde por toda parte campeia a violência, a agressão, a injustiça - a falta da Paz... como seria bom que este Natal viesse lembrar à humanidade que ela está se afastando de Deus!

Lá nas terras palestinas e israelenses desaparece o brilho pacífico e orientador da Estrela de Belém para dar lugar aos brilhos aterradores dos mísseis e explosões de guerra. E assim ainda em outras partes do mundo! A humanidade se distancia do Deus da Paz.

E no mundo de cá, de pacíficas aparências... como será o Natal? Será mesmo o de Jesus?

Ou "Natal" do consumismo, das promoções, dos cartões de crédito, bailes e ceias para alguns... quando a maioria precisa até de campanhas populares pra não morrer de fome?

Somente a fé e o amor humanitário é que podem, na verdade, determinar como vai ser o Natal cristão de todos nós. ■

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Mais uma vez é Natal

Antônio Mesquita Galvão



A passos largos

Parece que ontem era janeiro, abril, agosto. Hoje é quase Natal, o fim do ano está aí! É engraçado que a gente costuma fazer uma retrospectiva em nossa vida, pois às vezes parece que faltavam meses, pois absortos em tantas atividades chegamos a mais um fim de ano, observando o novo ano chegar a passos largos de gigante. Aliás, o Ano Novo, antes de ser uma criança como al-

guns representam, é, na verdade, um gigante, cuja força desconhecemos, e cuja atividade, de certa forma, tememos.

Quem deu o primeiro sinal foi a mídia. Desde meados de outubro que a TV, o rádio e a imprensa escrita vem desenvolvendo redobrados esforços mercantis no intuito de dinamizar e acelerar as vendas. Economicamente o ano não foi bom. Quem sabe as vendas de Natal ajudam a equilibrar...

Nas famílias

Dentro das famílias o ano passou correndo. Foram estudos, mensalidades escolares, cursinhos, recuperação e aprovações. Primeiro foram as férias de verão, depois os feriados de Páscoa e Corpus Christi, férias de julho, a arrancada final e agora estamos às vésperas de outras férias, de novo. Se de um lado o ano foi difícil, laborioso, de outro serviu para consolidar o amor das pessoas, fortalecer o encontro e enriquecer o convívio. As ofensas foram perdoadas, as omissões esquecidas e a depuração dos sentimentos levou-nos à estabilidade afetiva de quem se dispõe a sempre recomençar, pois amar é sempre estar a caminho... As famílias, independente de condição social buscam essa estabilidade e essa disposição à renovação, tão singulares e tão característica das instituições

montadas sobre a doação e a unidade.

A família, a despeito de certas campanhas contrárias, sempre terá a última palavra em termos de edificação de pessoas e de vivência de afetividades. Dizer que "o futuro da sociedade passa pela família" é mais que repetir uma frase sábia, mas colocar-se em disponibilidade, em ordem a criar uma estrutura onde repousem os mais sublimes anelos de felicidade e realização do ser humano.

As crises de sempre

Numa retrospectiva do ano, podemos observar tanta coisa que aconteceu desde o último Natal. Vemos, constrictados, que muitos projetos e desejos antes manifestados tiveram de ser refeitos, reformados ou até abandonados, tal a intensidade dos obstáculos encontrados, ou a inviabilidade de sua execução. Hoje podemos constatar que nossos votos de paz não surtiram muito efeito, pois nunca nosso mundo esteve tão envolvido em conflitos. Também nossos desejos de prosperidade não se realizaram, pois o exposto da fome rondou, como nunca, os lares de nossa pátria, e em especial expectro da fome rondou, como nunca, os lares de nossa pátria, e em especial nas periferias e bairros pobres. Igualmente os sentimentos de justiça que ornaram nossas mensagens natalinas não tiveram o condão de despertar entre

os homens o senso da igualdade, pois o que mais e viu foi injustiças, violências, corrupção e infidelidades. No trato da coisa pública parece que chegamos a extremos desesperadores, onde o desrespeito pelo bem comum tornou-se tônica num jogo de interesses, individuais, mesquinhos e egoístas. Os votos do próspero Ano Novo podem ter produzido seus efeitos entre os poderosos, os insensíveis, os ricos, mas entre nós a única prosperidade que ainda grassa é a esperança, pois a carência material, a fome, o desprezo pela dor da pessoa humana, tudo fez esquecer promessas, votos e propostas.

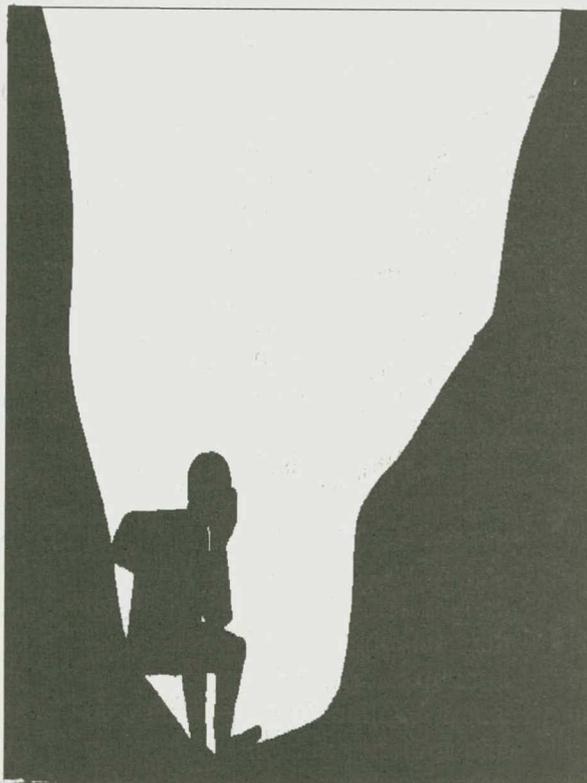
É o fim do poço?

Então, é de se perguntar: chegamos ao fundo do poço? A pergunta é válida e pertinente à medida em que olhamos ao redor e só vemos miséria, dor, luto e desesperança. A reflexão social indaga a respeito dos valores legítimos, perguntando se ainda vale a pena pugnar por eles. Na verdade, o ser humano, mesmo ante a pressão das catástrofes, dos genocídios e das grandes crises, sempre soube tirar lições, reunir forças, resgatar valores e colher ensinamentos das situações adversas. Por isso, a despeito de tantas e graves crises, o gênero humano sempre conserva em si uma centelha, capaz, mesmo quando tudo parece findo, de inflamar, de inocular esperança, de despertar novo agir. E o nosso povo brasileiro é pródigo nessas práticas de esperança. São Pedro, certa vez, ensinou que os cris-

tãos deveriam estar sempre atentos, pois seriam chamados frequentemente, a prestar contas de onde tiravam fôlego para aquela enorme esperança, que nenhuma adversidade, perseguição ou dúvida, conseguia abater. A esperança dos cristãos levava-os cantando às arenas de morte. A esperança cristã de hoje consegue manter de pé o homem que ganha salário mínimo, que vive com fome, que não tem um sistema de saúde pública adequado, e muito menos uma casa para morar...

A fonte inesgotável

No Natal renasce a esperança do povo. Não é a festa em si, ou a expectativa dos presentes, ou do magro 13º salário. Não! A esperança renasce a partir da consciência do nascimento de Jesus, o Filho de Deus, que se fez homem para que, um dia, o homem se divinizasse.



Não pensem os poderosos, os opressores e os corruptos que conseguem enganar ou anestésiar a consciência do povo. Acontece que esse povo, às vezes simples e franco, traz consigo as marcas do Natal de Jesus, e com elas vai vivendo, como o peregrino que ajunta água fresca para uma longa caminhada. Mesmo que a estrada se torne longa, mesmo que sol queime, ou que o vento seja tórrido, ele tem aquela reserva de água boa para as horas mais difíceis. É assim que o povo vai vivendo, caminhando, avançando na fé, sobrevivendo...

Deus amou o mundo...

Pois Deus tanto amou os homens que lhes deu Jesus como sinal e o obreiro de salvação e vida abundante (cf. Jo 3, 16). Essa afirmação, autêntica síntese da Boa Notícia, ressoa a nossos ouvidos como a grande esperança-certeza do amor de Deus, de práxis libertadora do Messias, da efusão dos dons do Espírito e do munus profético da Igreja. Isso, entretanto, não pode servir para nos alienar nem nos afastar do conhecimento da real situação de opressão e miséria em que vivem nossos irmãos. É preciso que a dialética gerada do confronto do plano de Deus com os projetos humanos nos leve à elaboração de um senso crítico capaz de discernir a vontade de Deus no caos da sociedade pagã. Se de um lado temos Maria e José, exemplos e testemunhos de filiação, fé e disponibilidade, de outro temos muitos segmentos sociais hedonistas, materialistas, su-

periciais e despidos de um mínimo de gestos de sensibilidade. Se a família de Nazaré ensina o amor humano potencializado à máxima hierarquia, a sociedade de nossos dias mata crianças, elimina favelados, aborta filhos indesejados, abandona menores e idosos à sua própria sorte. Se Deus mandou Jesus ao mundo para trazer-nos uma vida em abundância, muitos, dentre nós, que até rezam a oração do Pai-Nosso, fazem recair a fome, o desemprego e o relento sobre muitos de seus irmãos...

Uma grande notícia...

Jesus nasce numa sociedade de confrontos. Ele poderia nascer no Templo, junto aos sacerdotes. Poderia ter nascido entre a nobreza judaica, em casa do governador, ou junto às estruturas de poder militar, ou de cultura; mas não. Ele quis nascer longe disso. Numa gruta, reverenciado por pastores humildes e adorado por magos estrangeiros. Quando o anjo anuncia aos pastores a grande notícia do nascimento do Cristo-Senhor, ele está, igualmente, anunciando a equidade, a humildade e o despojamento, que seriam, a partir dali, divisas do cristianismo. Em geral — as antiguidades judaicas ensinam — os donos dos rebanhos cuidavam os animais durante o dia, e à noite entregavam a vigilância a pastores assalariados. Pois foi a esses assalariados que o anjo, em primeiro lugar, deu a grande notícia...

O exemplo do Natal de Jesus é um permanente ensinamento para os homens. Pena que, para muitos de nós, o Natal seja uma festa, mundana, materialista e — não raro — pagã.

A grande notícia do Natal não pode privatizar-se ao natal histórico ocorrido em Belém, ou às festividades natalinas vividas no clima das comemorações de fim de ano. A grande notícia do Natal é aquela que nos revela que Deus se fez homem por amor a nós, para que nós, igualmente o amemos, vivendo seu Evangelho e amando nossos irmãos, reparando as alegrias e esperanças, os dons e os gestos de acolhida.

E é Natal outra vez

É Natal outra vez no eterno ciclo da vida humana, para que mais uma vez as pessoas se abram ao chamado revelador da graça de Deus, deixando-se impregnar pelos valores que vem de Deus, deixando de lado as práticas egoístas e anti-fraternas. Que toda à Igreja ore ao menino na manjedora, a seus santos pais Maria e José, ao Espírito, Senhor que dá vida, e a Deus-amor que nos criou, para que toda essa atmosfera de luz e vida que o Natal de Jesus nos traz, torne-se uma constante em nossas famílias, em nossa sociedade e me todas as nações do mundo, para que o Natal de Jesus não seja só um dia, mas um estado peregrino nos corações dos homens de boa-vontade, e não haja mais fome, guerras, violências, crianças abandonadas, trabalhadores sem terra e sem teto, chacinas e ódio.

Mais uma vez é Natal!

Graças a Deus! Pelo menos nesta época muitos têm tempo para refletir sobre paz, amor, solidariedade.

UM FELIZ NATAL A TODOS!

Antônio Mesquita Galvão é um teólogo leigo, biblista, professor universitário e escritor.

PRODUÇÕES EM FITAS CASSETE



Faça seu pedido assinalando com um "X" no quadro correspondente e envie juntamente com um cheque nominal cruzado (em nome da Associação Milícia da Imaculada) ou vale postal.

- O SANTO ROSÁRIO**
2 fitas contendo: catequese sobre o Santo Rosário e os 3 Terços meditados. Ideal para pessoas que não sabem rezar, para uso em viagens, individual ou em grupo.
CR\$ 1.400,00
- CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA 1**
Série com 25 mensagens marianas para meditação com a participação de D. Emílio Pignoli, bispo da diocese de Campo Limpo, SP.
CR\$ 1.050,00
- LOUVANDO A MARIA**
Fita com 14 músicas marianas antigas que foram consagradas pelo povo e que não se encontram disponíveis em discos.
CR\$ 1.050,00
- APRENDENDO SOBRE A ORAÇÃO**
Fita contendo 8 reflexões sobre a oração com a participação de frei Patrício Sciadini, O.C.D.
CR\$ 1.050,00
- CAMINHAR COM MARIA**
Fita contendo 9 reflexões marianas com a participação de frei Patrício Sciadini, O.C.D.
CR\$ 1.050,00

Nos preços das fitas já estão inclusas as despesas de remessa pelo correio, via "envio de encomendas" para qualquer parte do território nacional. Preços válidos para pedidos enviados até 20 de dezembro de 1993.

Recorte e envie para:
MILÍCIA DA IMACULADA
Caixa Postal 1095
Santo André, SP
CEP 09001-970
Fones: 415-3881 / 415-2707

Igreja, ética e sociedade

Da tutela à crítica

J. B. Libânio

O tema da ética inquieta a todos. Uns, porque dotados de profundo senso ético, setem-se mal numa sociedade em que os valores éticos estão sendo tão ampla e facilmente violados. Outros percebem que suas práticas sem ética estão gerando para si e para a sociedade efeitos deletérios.

A Igreja, inserida no seio da sociedade, tem captado esse mal-estar ético e vem buscando dar alguma resposta. Na Assembléia Geral deste ano de 1993, os bispos trabalharam profundamente um texto sobre a ética, que merece ser lido e meditado por todos nós: *Ética: Pessoa e Sociedade* (documentos da CNBB n. 50, São Paulo, Paulinas, 1993).

Esta tomada de posição da Igreja situa-se num movimento histórico, cujos marcos fundamentais merecem ser recordados. Dois mil anos de experiência em confronto com os problemas da sociedade deram à Igreja uma larga experiência. E ela pôde durante esses dois milênios viver vicissitudes bem diversas.

Depois que deixou o silêncio sofrido das catacumbas e projetou-se para dentro da sociedade ocidental, a Igreja exerceu sobre a cristandade verdadeiro papel de tutela ética. Sendo a grande instituição instituidora do Sagrado e sendo o marco referencial religioso obrigatório de todo ci-



A Igreja cumpriu durante séculos a função normativa da sociedade e de seus cidadãos. Discernia em todos os campos, ... onde residia o bem e o mal. Baseada nas Escrituras cristãs e na tradição... a Igreja pontificava sozinha no reino da ética.

dadão medieval, ela se sentia na obrigação de tutelar esse cidadão e sua sociedade, ditando-lhes as normas e regras éticas.

A Igreja cumpriu durante séculos a função normativa da sociedade e de seus cidadãos. Discernia em todos os campos, ciências, práticas sociais e individuais, onde residia o bem e o mal. Baseada nas Escrituras cristãs e na tradição que vinha acumulando com suas reflexões teológicas e pastorais, a Igreja pontificava sozinha no reino da ética.

Os juízos sobre esta atividade ética da Igreja são contraditórios. Vão desde econômicos incontidos e sem reservas até catilinárias descomedidas. Como sempre, a verdade prefere o trilhado do meio. *In medio stat virtus*. No meio está a virtude. De fato, a verdade está a mostrar-nos o gigantesco papel educador da Igreja, domando a barbárie humana com a vara curta e pesada da ética. Séculos de ensinamento sulcaram a face histórica do Ocidente, deixando sinais de justiça e verdade.

Envolvida, porém, nas tramas humanas de pecado e fraqueza, a Igreja em ensinamentos e práticas claudicou conivente com o pecado humano. Não percebeu logo a desumanidade da escravidão negra. Tolerou e justificou a atroz prática de tortura com



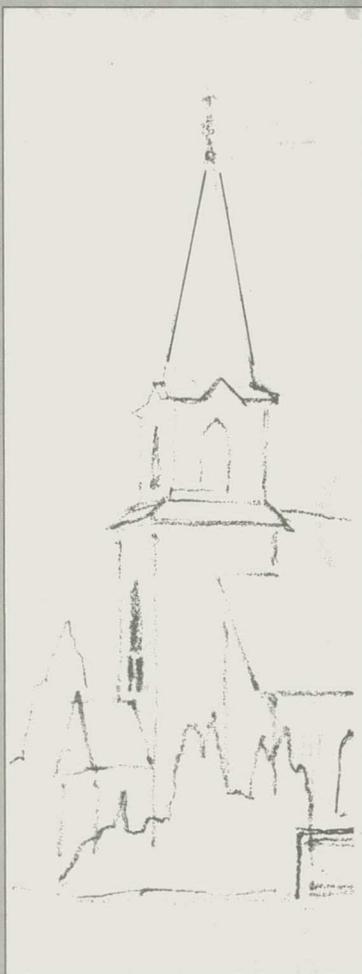
famigerado documento pontifício (Inocência IV, 1252, Ad extirpanda).

Não é, porém, o lugar de estender-me em análises históricas desse momento, mas simplesmente de constatar a sua existência. Foram séculos de tutela ética sobretudo sobre as sociedades cristãs do Ocidente.

A modernidade surge como uma rebelião diante dessa tutela. As ciências, as instâncias econômicas, políticas e sociais gritam sua independência face à Igreja. Já não querem sua tutela. Encantam-na na sacristia, permitindo-lhe opinar eticamente só nos seus rincões religiosos. Que fale, mas somente para seus fiéis no âmbito de suas igrejas. A sociedade quer ela mesma criar sua ética a partir da razão humana, independentemente da religião.

Talvez o fato que tenha mais profundamente levado a sociedade ocidental a esta posição de independência diante da Igreja e da religião tenha sido as guerras das religiões do século XVI. A religião cristã, que ditava a ética da sociedade, torna-se como pomo de discórdia entre católicos e protestantes e os coloca em pé de guerra. Uma religião, que gera a guerra, não tem credibilidade para ser a instituição normativa da ética para a sociedade. Tem-se que buscar noutra lugar uma instância que seja anterior a esta possível divisão e dissensão. Encontra-se na razão. Ela é anterior a toda religião. É conatural a todo ser humano, enquanto ser humano. Precede a todas as suas decisões posteriores, religiosas.

Esta argumentação, que parecia, à primeira vista, tão evidente, vai revelar-se insuficiente. No momento em que se abandona a religião como um dos baluartes da ética, perde-se a referência a uma Transcendência. E a ética entra no redemoinho das experiências sub-



**Reconhecendo,
de um lado, a
autonomia do
mundo secular, a
Igreja já não pensa
tutelar a sociedade.
Os homens têm o
direito de ouvi-la. E
ela o dever de falar.**

jetivas e vê-se desprovida de sua força normativa. Surgem tantas éticas, que já não se consegue pautar o comportamento de uma sociedade.

A Igreja, neste momento, começa a ser alijada do mundo público e ter que situar-se no casulo de sua vida interna, intraeclesial. É verdade que em alguns países ainda exerce a função tutelar. Mas a tendência é ir, pouco a pouco, perdendo sua força social instituidora e normativa.

Em nosso país, tal fase se acentua com a implantação dos regimes militares. A burguesia triunfante e de má consciência pelos crimes que tais regimes perpetravam temia uma Igreja que falasse, que gritasse pela ética. A ética estava sendo conculcada pelo regime sob a complacência conivente e atuante da burguesia dominante.

Entretanto, a Igreja da América Latina reage contra essa tendência ideológica do liberalismo, que, em nosso país, se contradizia profundamente. Pois, de liberalismo não tinha nada. Era a repressão nua e crua.

A Igreja rompe o silêncio do "ghetto" e inicia a terceira fase: a crítica ética. Sendo praticamente a única instituição de credibilidade nacional e mundial que podia falar em defesa dos direitos humanos nos anos sombrios da repressão, ela alça sua voz profética defendendo os presos, os torturados, os banidos, os exilados, os marginalizados de todos os tipos. Denuncia as mortes e assassinatos.

O silêncio conivente de uma parte da burguesia não resiste a esse grito. Pouco a pouco a sociedade reconhece agradecida e assim legítima e justifica essa nova posição da Igreja no campo da ética.

Não é a tutela medieval. Mas também não é o silêncio das sacristias, que o liberalismo moderno

queria impor-lhe. É o caminho novo da profecia. Não se fundamenta nos seus direitos institucionais, nem reivindica a defesa de privilégios corporativistas.

Volta-se para os direitos fundamentais do ser humano e sobretudo do pobre, marginalizado, oprimido. Desde essas raízes profundas do direito, grita pela justiça, pela ética. A Igreja viveu momentos belos de grandeza ética. Além disso, pagou essa ousadia em nosso continente com um longo rosário de mártires.

Reconhecendo, de um lado, a autonomia do mundo secular, a Igreja já não pensa tutelar a sociedade. Mas, doutro lado, sabendo-se especialista em humanidade, na expressão de Paulo VI no seu discurso na ONU, tendo dois milênios de profunda experiência com os seres humanos e tendo recebido o legado universal do mistério humano do Verbo, sabe que não pode calar sua voz. Os homens têm o direito de ouvi-la. E ela o dever de falar.

É desde esta perspectiva que o texto da CNBB "Ética: pessoa e sociedade" deve ser lido. Entre uma igreja que tutela a sociedade — fase histórica irreversivelmente ultrapassada — e uma Igreja prisioneira em seu mundo interno — fase imposta por uma modernidade liberal agonizante —, está a Igreja da crítica profética em defesa dos direitos humanos, sobretudo dos pobres. Voz dos sem voz, continua clamando onde se cala ou se faz calar a voz da justiça, de honestidade, dos direitos dos pobres, pessoas e países. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

A vida religiosa e opção pelos pobres

Frei Betto

O voto de pobreza é constitutivo da Vida Religiosa. Porém, a Vida Religiosa não é uma invenção cristã. Seis séculos antes de Cristo ela já existe entre os pitagóricos gregos.

Budistas, vedas e hinduístas, lamaístas e assênios, já viviam em comunidade consagrada muito antes de Jesus nascer em Nazaré. Ora, não se pode viver em comunidade senão mediante a partilha dos bens. Isso vale para religiosos como

para o homem e a mulher que se unem em matrimônio. No casamento, o que é de um é do outro. Na comunidade religiosa, o que é de um é de todos. Por mais que a Igreja católica, enquanto instituição tenha uma cabeça neoliberal, em seus seminários e conventos predomina o regime socialista. Alimentos, espaços, livros, equipamentos, aparelhos

eletrodomésticos, veículos e até dinheiro são partilhados entre todos. Ora, tal coisa não seria possível se não houvesse, por parte de cada membro da comunidade, uma disposição à pobreza.

Em 8 de setembro de 1993, festa da Virgem da Caridade, padroeira de Cuba, os bispos daquele país divulgaram um documento muito crítico ao regime liderado por Fidel Castro. Denunciavam a crescente migração de cubanos para o exterior. Os bispos

não ignoram que a causa principal é a dificuldade econômica advinda do bloqueio comercial imposto pelo governo dos EUA e o desaparecimento do socialismo no Leste europeu, que tanto favorecia a economia de Cuba. O que o documento não registra é que o êxodo para os países desenvolvidos é um fenômeno mundial. Hoje, cerca de

... o êxodo para os países desenvolvidos é um fenômeno mundial. Hoje, cerca de 10% da população dos EUA é de latino-americanos. São 23 milhões e, dentro de dez anos, serão 43.

10% da população dos EUA é de latino-americanos. São 23 milhões e, dentro de dez anos, serão 43. A razão é a mesma pela qual se explica que a maioria dos candidatos ao sacerdócio que ingressou no seminário de Havana nos últimos 15 anos não tenha chegado à ordenação: não é fácil suportar a pobreza e viver em regime de partilha de bens. O capitalismo ressoa forte no que temos de mais perverso: o egoísmo. Através da mídia voltada ao consumismo, ele desperta em nós ambições, apegos, desejos e ilusões que induzem à busca da segurança pessoal e de conforto. É verdade que, dos países neoliberais da América Latina, muitos se vão devido à crescente miséria. Não é o caso de Cuba, mas as dificuldades econômicas e a influência da propaganda do "America way of life" tornam a vida na Ilha insuportável para aqueles que colocam suas ambições pessoais acima dos interesses coletivos.

Da dependência à prescindência

O que caracteriza a América Latina é a pobreza de sua população. Dados do Banco Mundial divulgados em setembro de 1993 informam que, de 1980 a 1990, a pobreza absoluta (= renda mensal de menos de 25 dólares) cresceu no Continente de 26,5% da população para 31,5%. Dos 415 milhões de latino-americanos, hoje 130 milhões de pessoas

vivem em estado de miséria, dos quais 32 milhões são brasileiros. Como afirma Pablo Richard, passamos da teoria da dependência para a prática da prescindência. Os países desenvolvidos outrora tinham interesse em nossa mão-de-obra barata, em nossas matérias primas a baixo custo e em nosso mercado. Hoje, a crescente informatização do processo produtivo dispensa a procura de assalariados que trabalhem muito e ganhem pouco. A biotecnologia reduz a importação

Se metade da população da América Latina vive em condições de carência de bens essenciais à vida, faz sentido falar em "opção pelos pobres" na Igreja inserida nessa realidade.

de nossas matérias primas. E o nosso mercado é insignificante se comparado ao nível de consumo nos EUA e na Europa ocidental. Antes, os fabricantes de carros pensavam que cada adulto gostaria de ter seu próprio veículo. Hoje, sabem que o consumidor em potencial não é aquele que nunca teve seu carro. É sim o que já tem um ou dois automóveis e cuja renda permite sonhar com mais um.

Se metade da população da América Latina vive em condições de carência de bens essenciais à vida, faz sentido falar em "opção pelos pobres" na Igreja inserida nessa realidade. Como ignorar as vítimas da injustiça estrutural se no Evangelho elas são as preferidas de Jesus? A vida é o dom maior de Deus.

Ninguém escolhe privar-se dos bens essenciais à vida. Todo pobre é vítima de uma situação que impede o seu acesso a esses bens. Portanto, a existência do pobre, como fenômeno coletivo, é uma grave ofensa ao projeto de Deus. Em Jesus, Ele assume o partido dos pobres. Escolhe discípulos entre os pobres, vive com eles, proclama que são bem-aventurados, realiza milagres que matam a fome e curam doenças, afirma com gestos o direito à vida acima da letra da lei, louva ao Pai por esconder dos grandes o que é revelado aos pequenos.

O amor preferencial de Deus recai, primeiro, sobre esses que estão injusta e involuntariamente privados dos bens essenciais à vida. "Derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes; despede os ricos com as mãos vazias e sacia de bens os famintos", proclama Maria,

antevendo o significado da missão de seu filho (Lc 1, 51-53). Neste mundo assolado pela miséria, a Igreja só pode ser discípula de Jesus se, primeiro, ela for serva dos pobres.



Dos 5 bilhões e trezentos milhões de habitantes da Terra, 1 bilhão passam fome e 2 bilhões vivem na pobreza. A cifra da carência só não é maior graças ao socialismo chinês que, apesar de seus desmandos repressivos, alimenta ao menos duas vezes ao dia 1 bilhão e 200 milhões de pessoas.

Optar pelos pobres como condição de seguimento de Jesus é um critério inquestionável do Evangelho. Não há uma só exceção. Zaqueu, para ter parte com Jesus, primeiro precisa reparar as injustiças cometidas contra os pobres. O homem rico, tão observante dos mandamentos, é rejeitado e se afasta triste, porque não se sente capaz de, primeiro, optar pelos pobres (Lc 18, 18-23). Na parábola do Bom Samaritano, o exemplo de amor é mudar o rumo em que se encontra (= conversão, uma categoria de trânsito) para socorrer aquele cuja vida corre perigo (Lc 10, 25-37). E Tiago chega a ser irônico para com aqueles que, piedosos, julgam poder ficar de frente



para Deus e de costas para os pobres: de que adianta a fé se não é comprovada por obras de justiça? (2, 14-26).

Combater as causas da pobreza

A pobreza é um mal. Ela priva as pessoas da possibilidade de usufruírem o dom maior de Deus.

Dos 5 bilhões e trezentos milhões de habitantes da Terra, 1 bilhão passam fome e 2 bilhões vivem na pobreza. A cifra só não é maior graças ao socialismo chinês que alimenta ao menos duas vezes ao dia 1 bilhão e 200 milhões de pessoas.

Por isso, não há um só versículo na Bíblia que afirme ser a pobreza agradável aos olhos de Javé. Se o pobre é bem-aventurado é porque Deus assume a sua causa, a libertação da pobreza. Todo pobre quer deixar de sê-lo. Seja pelo trabalho, pela loteria, pelo milagre ou pela contravenção. É um direito do ser humano dispor dos alimentos necessários, abrigar-se das intempéries, ter acesso ao lazer e a cultura, viver com dignidade. Comer, beber, defender-se do frio ou do calor excessivos, educar a cria, são direitos animais, aos quais metade da população da América Latina ainda não tem acesso.

Se a pobreza é um mal, impõem-se buscar a erradicar as suas causas. Em nosso Continente as causas

são óbvias: o neocolonialismo, a dívida externa, o alto preço dos produtos que importamos e o baixo preço daquilo que exportamos, a falta de distribuição de renda, etc. Enfim, o neoliberalismo que privatiza o Estado, destituindo-o dos mecanismos que lhe assegurem condições de favorecer os direitos da maioria. É intrinsecamente nocivo um sistema que considera os lucros do capital privado acima dos interesses coletivos. Proclamar o Deus da vida na América Latina, hoje, é lutar contra o capitalismo e defender um projeto de sociedade que espelhe a mesa eucarística, na qual todos têm o mesmo acesso à comida e à bebida porque são partilhados os bens da terra e os frutos do trabalho humano.

Voto de compromisso com a justiça

Se devemos extirpar as causas da pobreza, faz sentido ainda falar em voto de pobreza? Não é uma contradição o voto de pobreza? Não é uma contradição o voto de pobreza dos religiosos abrigados em ordens e congregações ricas, vivendo em edifícios suntuosos, livres de preocupações com salário, compras, dívidas, custos e tratamento de saúde e aluguel? Não estaríamos mais próximos dos fariseus, "façam o que eles dizem, não o que eles fazem" Mt 23, 3 que dos discípulos de Jesus? E que pobreza é essa se de nada somos privados e ainda gozamos o privilégio de não ter que nos

preocupar com a labuta diária pelo pão, pela casa, pelos filhos, que absorve a vida da maioria das pessoas?

Seria mais bíblico e condizente com a “opção pelos pobres” se fizéssemos voto de compromisso com a justiça. Pelas mesmas razões teológicas e pastorais deveríamos também deixar de falar em voto de castidade e voto de obediência, para adotar o voto de gratuidade no amor e voto de fidelidade comunitária. Porém, não quero fugir do tema deste artigo. O voto de compromisso com a justiça livrar-nos-ia dos casuísmos que favorecem uma ótica privatizadora e subjetivista da pobreza. Lembro quan-

to eu morava na favela de Santa Maria, em Vitória. Religiosas que abandonavam seus colégios e se dispunham a viver junto ao povo vinham conversar. “Podemos ter televisão? Deve ser em preto e branco ou pode ser a cores?” Ora, o critério é simples e objetivo: quanto nos propomos a comungar com os pobres, podemos ter tudo aquilo que favorece essa comunhão. E convém evitar tudo que cria barreiras, desigualdades, invejas.

Estar comprometido com a justiça é inserir-se no projeto social e político de transformação da realidade. Nesse caráter evangélico do voto, religiosos e instituições (como ordens e congregações) empenham-se na mesma direção. Evita-se assim o solipsismo evasivo do voto de pobreza para abraçar um compromisso mediatizado pelos movimentos sociais, ferramentas de luta das vítimas da injustiça estrutural. Caso contrário, nosso voto de pobreza, quando levado a sério, pode significar uma sacralização da

pobreza, como se a privação dos bens essenciais à vida fosse meritória aos olhos de Deus, incorrendo-se no equívoco das pregações colonialistas que justificavam o “vale de lágrimas” com a promessa de mansões e tesouros celestiais...

... não há um só versículo na Bíblia que afirme ser a pobreza agradável aos olhos de Javé. Se o pobre é bem-aventurado é porque Deus assume a sua causa, a libertação da pobreza.

Evitar o romantismo e o colonialismo

Dois riscos devem ser evitados na opção pelos pobres. Primeiro, o romantismo, como se todos eles fossem anjos de asas caídas. Segundo, o nosso colonialismo, como se tivéssemos em mãos as soluções dos problemas deles.

Viver com e para os pobres é um desafio que o dominicano Albert Nolan, da África do Sul, bem caracterizou em sua publicação “O serviço dos pobres e o crescimento espiritual”. Exige um despojamento de nossa visão maniqueísta, de que todos os pobres são bons (e os ricos, maus). No meio do povo há de tudo: gente solidária e egoísta, santos e bandidos, pessoas dedicadas e oportunistas. Não é por serem bons que Jesus optou pelos pobres. É por serem pobres — ou seja, neles o

dom maior do Pai/Mãe é objetivamente negado. Pela mesma razão somos solidários a eles. E por saber que, devido à condição objetiva em que se encontram, como classe social, o interesse em se livrarem da pobreza pode torná-los agentes ou sujeitos políticos de transformação das estruturas injustas.

Na Convivência com eles, educamos e somos educados. Não basta criar laços efetivos, como certos religiosos que só aparecem na favela ou na vila em dias de reunião ou celebração. A opção pelos pobres exige vínculos afetivos: saber estar, conviver, freqüentar a casa, partilhar sentimentos e idéias, ter juntos momentos de lazer e descontração. Marta e Maria. Muitas vezes, por não saber ouvir, incorremos no colonialismo clerical de quem se julga com soluções para problemas deles. Propomos formar no bairro o movimento de mulheres sem antes perguntar se já não há entre eles um movimento desse tipo. Organizamos a nossa pastoral sem nenhuma atenção ecumênica aos espaços religiosos alternativos existentes na área: pentecostais, tradições indígenas e africanas, etc. Ora, não somos chamados para colonizar, mas para revelar — tirar o véu naquilo que eles já são e fazem, vivem e pensam, para que vejam e reconheçam os sinais do Reino e a presença de Deus ali. Porque com certeza Deus chegou muito antes de nós quando nos dirigimos a uma nova área de inserção. Basta ter olhos para ver. ■

Frei Betto é escritor

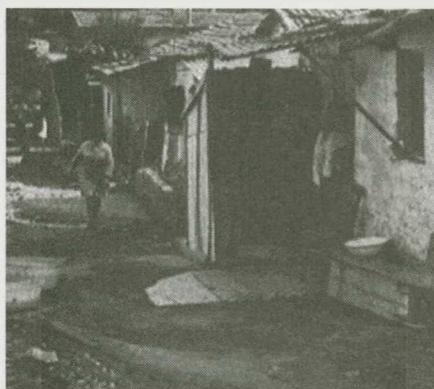
Uma chave de leitura para a situação da América Latina

É nossa intenção, nesta coluna, chamar a atenção para algumas linhas-força que estão por detrás de alguns acontecimentos internacionais, estabelecendo num segundo artigo os valores cristãos que devem nortear a busca de um desenvolvimento global. Somos um país dependente. Isto significa que acontecimentos de outras partes do mundo influenciam fortemente tanto o setor político, quanto a nossa economia. Assim sendo, para captar a realidade de nosso país precisamos estar razoavelmente informados(as) sobre a evolução da conjuntura internacional. Iniciamos, então, esta seção hoje com um resumo de elementos básicos para situar adequadamente os fatos internacionais.

Podemos notar no mundo atual algumas tendências que influenciam a realidade no Primeiro como no Terceiro Mundo:

1. Formação de grandes blocos econômicos: NAFTA, CEE, JAPÃO, etc., MERCOSUL; ou seja, há uma tendência à mundialização e portanto à diluição dos estados nacionais. Ao mesmo tempo, nota-se a exacerbação dos nacionalismos, fora do contexto da guerra fria e da opção entre capitalismo e comunismo.

2. Surgem novos monstros, capazes de justificar qualquer represen-



são: narco-tráfico, separatismos, fanatismo...

Precisamos estar atentos, para identificar a quem interessa, por exemplo, nos apresentar o Islã como um "inimigo"? Quais as forças por detrás do narco-tráfico, que já é a segunda força no comércio mundial, depois do petróleo e acima do comércio de armas?

3. A democracia está em crise no Primeiro Mundo, com as denúncias de corrupção, a ressurreição do nazismo, a discriminação racial e o endurecimento das medidas policiais contra populações pobres e imigrantes. No Terceiro Mundo a democracia não consegue se consolidar.

4. O modelo de desenvolvimento do Norte, baseado no consumismo, que estabelece padrões que se pretende sejam universais, levanta uma questão séria: esse modelo é válido? Se o é, deve

ser desejado por e para todos(as). Mas, se for adotado por todos, não haverá recursos; a natureza será destruída se toda a humanidade consumir como se consome no Norte. Por outro lado, além de ser injusto manter o Sul num sub-desenvolvimento, para manter os privilégios do Norte, se não houver melhor qualidade de vida no Sul: a) explosão da miséria ameaçará o Norte cada vez mais: imigração, epidemias, tumultos, etc.; c) a atual miséria leva os países do Sul a explorarem indiscriminadamente suas riquezas naturais, apressando a destruição final da natureza.

- Qual seria a solução? Qual o modelo do desenvolvimento desejável para toda a humanidade? A América Latina poderá/deverá alcançá-lo sem os outros países do Sul? Existe no ar uma perigosa convicção de que a América Latina é viável, mas a África, não. Precisamos ter clareza e nosso objetivo, para podermos identificar quem vai facilitar e quem vai dificultar nossa caminhada nesse rumo.

No próximo artigo vamos fazer o intento de resumir em suas grandes linhas alguns aspectos da conjuntura internacional. ■

João Whitaker Ferreira; Frei João Xerri, O. P.; Lília Azevedo; Plínio Arruda Sampaio; Silvia Andrade Stanisci.

Como ver a cultura brasileira positivamente

Cultura: de definições a atitudes

Francisco Gomes de Matos

Embora possamos encontrar definições de cultura em obras de referência, particularmente dicionários e enciclopédias, variadíssimas são as atitudes das pessoas sobre suas próprias culturas nacional, regional, estadual, municipal. Assim, se perguntarmos a um grupo de estudantes universitários: O que acha da cultura brasileira? obteremos respostas que refletem, desde um forte sentimento de identidade cultural positiva a uma imagem bem negativa dos padrões de comportamento — usos, costumes — e das crenças, instituições, produtos e serviços resultantes da criação individual e coletiva de uma comunidade.

Ao ouvirmos comentários do tipo “São carências culturais nossas...”, ou “Nesse país não há justiça...”, ou, ainda, “Nosso povo não tem cultura”..., constatamos uma triste realidade que precisa ser urgente e cuidadosamente transformada: os modos de ver e de representar (caracterizar, descrever, explicar, simbolizar...) nossa Cultura (a inicial maiúscula objetiva designar a pluralidade de culturas existen-



te em nosso mosaico cultural chamado Brasil).

Um ponto de partida: a disseminação, desde a escolaridade inicial, de princípios positivos sobre a cultura brasileira. Eis alguns, que poderiam ser aprofundados, educaci-

onalmente, nas diversas disciplinas do currículo escolar, como também em programas de formação e treinamento de profissionais das mais diversas áreas:

Princípio 1.

Orgulhe-se de sua cultura e contribua para as criações culturais locais, regionais, nacionais.

Princípio 2.

Aprofunde seu conhecimento de aspectos de sua cultura, isto é, seja intraculturalmente esclarecido, preparando-se para falar (conversar, discursar, lecionar...) positivamente sobre elementos de sua cultura. Ao ler comentários críticos negativos, sobre manifestações culturais de sua comunidade, desafie-se a transformar — a traduzir — essas percepções destrutivas em avaliações construtivas, recorrendo a um vocabulário positivo. Se alguém, por exemplo, diz “Não tolero esse negócio de folclore, de bumba-meu-boi...”, prepare-se para contra-argumentar: “Você compreende o signifi-

cado dessa tradição? Seria capaz de explicá-la a um estrangeiro? Por quê?”

Princípio 3.

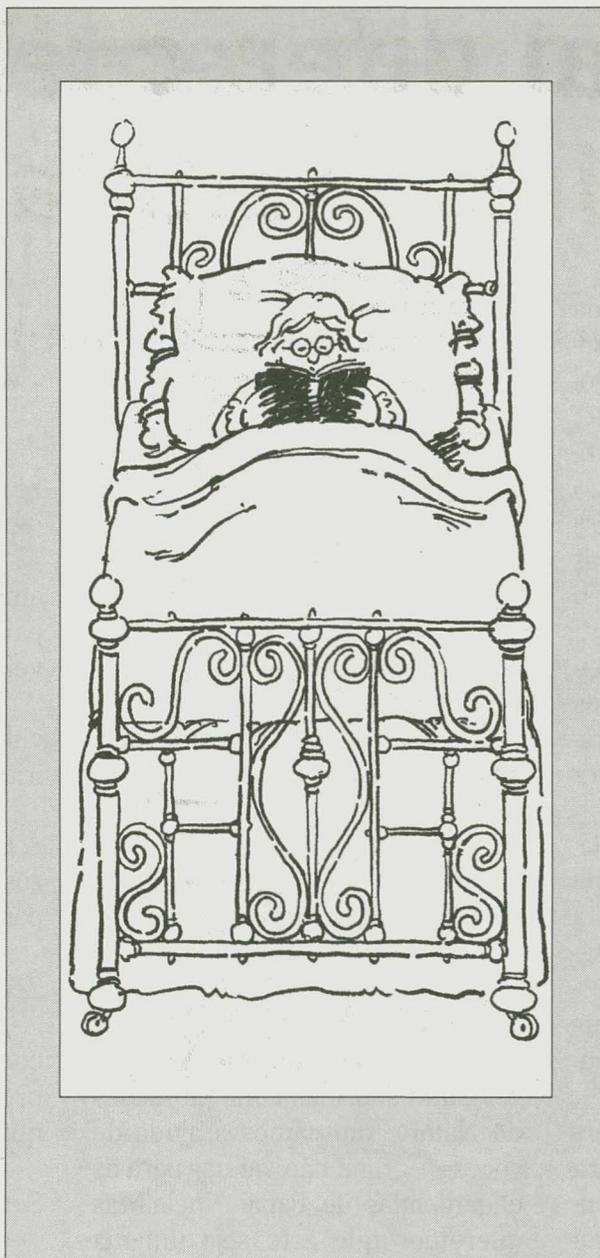
Valorize as atividades e os produtos de sua cultura, e, ao mesmo tempo, reconheça a importância das criações culturais de outras comunidades, regiões, países. Em outras palavras, destaque, saliente, o que se criou, está sendo criado em sua cultura, cultivando um senso de interculturalismo, através do qual você pode apreciar os valores do mosaico cultural tanto em plano nacional quanto internacional.

Princípio 4.

Descubra o papel, a contribuição, de entidades que se dedicam à cultura, por exemplo: as Fundações de Cultura, os Conselhos federal, estaduais e municipais de Cultura, as Academias de Letras. Verifique o saldo positivo das realizações culturais de tais entidades e de publicações especificamente voltadas para questões centrais de cultura brasileira, como a Revista de Cultura Vozes.

Princípio 5.

Analise os conteúdos culturais de livros didáticos, especialmente os de língua portuguesa, história, geografia, estudos sociais e descubra quão positivamente os autores representam nossa cultura. Assim, se deparar-se com o comentário de que “Macunaíma é um herói sem



caráter, um pedaço da cultura brasileira”, que comentários poderia fazer sobre traços positivos de heróis nacionais? Você estaria preparado para isso?

Princípio 6.

Analise como obras para ensino-aprendizagem de português para estrangeiros — livros didáticos, manuais para professores, coletâneas sobre literatura, artes, política, religião e outras manifestações culturais —

“explicam” aspectos de nossa cultura. De que modo estamos sendo “percebidos” e representados em livros diversos, inclusive enciclopédias?

Por uma educação cultural positiva

À luz das considerações acima, de caráter exploratório, pois um estudo abrangente mereceria pesquisas interdisciplinares, urge propugnar-se — nos contextos escolar e fora dele — o pensamento de Olavo Bilac: Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste (e, acrescentaríamos, a cultura que herdaste e que ajudas a construir). Do mesmo modo que crescemos linguisticamente ao usarmos um vocabulário positivo, devemos desenvolver-nos culturalmente, vendo, descrevendo e explicando nossa cultura em termos construtivos. Em suma, educação cultural positiva é mais que uma prioridade: é um direito (dos cidadãos) e uma obrigação (das

autoridades e outros co-responsáveis pela vida cultural brasileira). Sobre esta responsabilidade oficial, consulte-se, de nossa autoria o texto Educação e Democratização Cultural: O Papel do Estado Brasileiro, no volume Comunicação, Democracia e Cultura, organizado por Margarida Maria K. Kunsch e Francisco Assis M. Fernandes - São Paulo, Loyola, 1991.

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

Um Natal diferente

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Antônio colocou a ponta da caneta na boca. Mordiscou-a. Sinal de que está nervoso, pensou Maria, à sua frente. Olhando-o com ternura e expectativa.

— É... — Antônio voltou-se para a folha de papel e pôs-se a examinar seus cálculos. Com uma expressão de desânimo encarou sua mulher.

— Mesmo com o décimo terceiro, nem por sombra poderemos pensar em presentes e comemorações natalinas! Não sei como as crianças irão reagir a isso...

Eram três moloques, com idades variando entre 6 e 10 anos. Maria pensou em suas carinhas e na lista que todo ano colocavam no presépio. E agora? Iriam ficar muito frustrados? Que fazer? O aluguel mais do que dobrara. Alimentação, Roupas, nem se fala.

Maria sossegou os pensamentos por um instante. Como que para mergulhar ainda mais no seu lá dentro. Antônio, que a observava, viu-a escancarar os olhos.

— Sabe, tive uma idéia!

Maria deu uma risada alegre.

Ainda bem que você é uma pessoa otimista.. Pensando bem, somos felizes por termos o suficiente para nos manter. Nossos filhos são saudáveis. Você pode trabalhar para me ajudar... Temos mais é que agradecer a Deus.

— Sabe por que minha risada? Fiquei imaginando colocarmos a nossa situação para as crianças. E bolarmos, em conjunto, um Natal especial. Verdadeiramente cristão. Fiquei pensando nas pesso-

as na rua, mal podendo andar equilibrando pacotes. As lojas cheias.

— As pessoas irritadas comprando presentes por obrigação. Outras, recebendo-os e concluindo que melhor seria se não os tivessem ganho. "As mesmas inutilidades de sempre..." A ressaca por terem bebido e comido muito na ceia... Não acha ridículo isso tudo? E o significado religioso da data?

Foi a vez de Antônio rir, descontraído.

— Você... no que é que você foi pensar!... Sua idéia, é genial!

Noite do dia seguinte. A família está reunida à mesa, após o jantar.

— Gente, precisamos ter uma conversa séria com vocês — começou Antônio.

— Mamãe e eu estivemos conversando sobre as comemorações do Natal e queríamos a ajuda de vocês. A grana não vai dar para as encomendas de Papai Noel. Mas queremos que este seja um dia muito feliz para nós e para Jesus. É dia de seu aniversário...

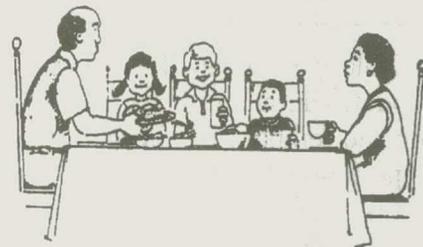
— Se o aniversário é dele, ele é que tem que ganhar presentes, não é?

— E que presentes poderemos lhe dar? Afinal, foi Ele que veio para nos salvar!

As crianças ficaram pensativas por alguns instantes.

— Prometo não brigar! Vou arrumar minhas coisas! Vou ajudar a mamãe! As promessas se sucederam até que:

— Que tal rezarmos todas as noites em frente ao presépio. Quin-



ze noites! Não é um presente legal?

— A sugestão foi de João, o do meio.

— Podíamos chamar alguns amigos da vizinhança para participar — acrescentou Pedro, o mais velho.

Os pais se entreolharam comovidos. E haviam pensado que eles iriam se decepcionar...

— Outra idéia — gritou João. — A gente podia juntar todos os nossos brinquedos que pudéssemos dar para as crianças pobres!

— Acho que vai ser um barato, Zeca! — concordou Maria.

E os cinco, por quase uma hora, continuavam arquitetando como presentear a Jesus. Só pararam quando Maria ordenou:

— Crianças, já é hora de dormir. Senão as aulas amanhã...

— Já?...

— Pro banheiro. Escovar os dentes. Pôr os pijamas e esperar na cama.

— Aposto que o Menino Jesus está apressado para que chegue o Natal! Como vai ficar contente! — falou o pai levantando-se.

E os três foram se empurrando para o banheiro. No caminho o comentário:

— Poxa! Por que só agora papai e mamãe se lembraram de fazer uma festa assim? ■

Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: *caloria*, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível e metabolismo, a queima dessa mes-

ma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Dezembro (especialidade do mês: carne de porco)

PRATO PRINCIPAL

Tomates recheados com presunto (4 porções)

Ingredientes

4 tomates grandes no ponto (nem muito verdes — nem muito maduros)
1 colher (sopa) de manteiga
1 dente de alho picadinho
4 cebolinhas picadinhas
2 xícaras/chá de migalhas de pão fresco
200 g. de presunto defumado picadinho
2 colheres/sopa de salsinha picadinha.
1/2 xícara/chá de maionese.

Modo de preparar

1. Corte as tampas dos tomates e retire as sementes e a polpa cuidadosamente. Descarte as sementes e pique a polpa.
2. Aqueça a manteiga e frite o alho, a cebolinha e as migalhas. Cozinhe por 5 minutos; acrescente o presunto picadinho, a salsinha e a polpa de tomates. Cozinhe mais um pouco e tire do fogo. Deixe esfriar.
3. Misture a maionese a esta mistura e recheie os tomates.
4. Coloque cada tomate num prato de sobremesa e coloque saladas de folhas e legumes para acompanhar.

PRATO PRINCIPAL

Lombo ao creme (6 a 8 porções)

Ingredientes

Um lombo de mais ou menos 1 1/2kg.
2 xícaras/chá de leite
1 lata de creme de leite
1/2 xícara/chá de amêndoas moídas,
sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Amarre o lombo com um barbante marcando as fatias
2. Na véspera coloque o lombo numa travessa com as 2 xícaras de leite
3. Tire-o, tempere-o, e coloque para assar no forno com 1 xícara de água e uma pitada de sal.
4. Quando estiver quase pronto agregue o leite e abaixe o fogo;

vire-o de vez em quando para cozinhar bem.

5. 15 minutos antes de servi-lo tire do forno, corte o barbante e coloque numa panela grande com o suco que sobrou no forno; derrame por cima o creme misturado com as amêndoas. Tempere mais um pouco.

6. Sirva cortado em fatias com o creme, podendo ser acompanhado de ervilhas, arroz branco e legumes.

SOBREMESA

Forma de chocolate (6 porções)

Ingredientes

BASE

1 lata de pêssegos em calda escorridos
2 colheres/sopa de rum
350g. de bolo de chocolate cortado em fatias finas
1 1/2 xícara de chantilly preparado

CREME

6 gemas
1/2 xícara/chá de açúcar
3 xícaras/chá de leite
180g. de chocolate picado
2 colheres/chá de gelatina sem sabor dissolvida em 3 colheres/sopa de água.

Para decorar

1 xícara de chantilly preparado
chocolate cortado

Modo de preparar

1. Para o creme de chocolate bata as gemas e o açúcar até ficar fofo e claro.
2. Aqueça o leite junto com o chocolate mexendo até o chocolate derreter.
3. Junte o leite com o chocolate às gemas batidas, mexendo bem. Passe pela peneira e leve ao fogo em banho-maria, mexendo sempre até engrossar.
4. Prepare a gelatina juntando 2 colheres do creme, mexa bem; junte-o ao restante do creme, mexendo bem até incorporar. Deixe esfriar.

5. Corte o pêssego em fatias finas; junte o rum com um pouco de calda.
6. Numa vasilha funda (transparente), coloque um pouco de bolo, regue com a calda de rum e cubra com pêssego. Coloque chantilly, mais bolo, calda, pêssego, chantilly e

- assim até acabar o bolo.
7. Despeje o creme de chocolate (ainda morno), espalhe bem com uma espátula e deixe esfriar.
8. Decore com o chantilly, usando o saco de confeitar e coloque pedaços de chocolate em volta.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

ENTRADA

Hamburger de porco (4 a 6 porções)

Ingredientes

- 1/2kg. de carne de porco moída
- 75g. de pão amanhecido
- 1 cebola/média picadinha
- 1 ovo
- 1 colher/chá de orégano
- sal e pimenta-do-reino a gosto,
- alface, tomate, mostarda, maionese light e pepino em conserva para acompanhar.

Modo de preparar

1. Coloque todos os ingredientes numa vasilha e misture bem até formar uma pasta
2. Divida a mistura em 4 ou 6 partes iguais e modele os hamburguers
3. Numa frigideira anti-aderente aqueça um pouco de margarina light, e frite os hamburguers um a um por 5 minutos de cada lado.
4. Sirva-os em pão de hamburger acompanhados de alface, tomate, ou qualquer dos ingredientes antes mencionados ou se preferir, todos...

PRATO PRINCIPAL

Tender recheado (8 porções)

Ingredientes

- 1 Tender de uns 2kg. aproximadamente

Recheio

- 1 xícara de arroz integral cozido
- 1 cebola pequena picadinha
- 1 maçã vermelha, descascada e ralada
- 2 colheres/sopa de salsa
- 1 colher/sopa de coentro
- sal e pimenta-do-reino a gosto

Para o glacé

- 4 colheres/sopa de mel
- 2 colheres/sopa de suco de maçã
- 1 colher/sopa de mostarda
- Alguns cravos

MODO DE PREPARAR

1. Na véspera deixe o tender de molho em água fria

2. Esquente o forno à temperatura média
3. Prepare o recheio: derreta a manteiga, junte a cebola e refogue por uns minutos. Junte a maçã, cozinhe mais um pouco sem parar de mexer.
4. Tire do fogo, junte o arroz, a salsa e o coentro, tempere.
5. Faça um corte fundo no Tender, no centro quase até a outra extremidade, retire um pouco da carne
6. Coloque o recheio apertando bem, enrole-o em papel alumínio e asse por quase 2 horas
7. Tire do forno uma meia hora antes de servir, aumente a temperatura do forno, abra o papel alumínio e deixe escorrer o caldo.
8. Com uma faca faça losângos na superfície do Tender
9. Faça o glacé: misture o mel, o suco e a mostarda. Pincele bem o tender e espete os cravos nas juntas dos losângos (para decorar).
10. Leve ao forno até dourar
11. Acompanhe de legumes cozidos.

SOBREMESA

Pudim de chocolate com bananas (4 porções)

Ingredientes

- 4 fatias de pão branco dormido sem as bordas
- 1 1/2 xícara/chá de água
- 8 colheres/sopa de leite em pó
- 3 ovos
- 3 colheres/sopa de chocolate em pó sem açúcar
- 8 envelopes de adoçante
- 1 colher/sopa de essência de baunilha
- 2 bananas cortadas em rodela com um pouco de calda de limão para não ficar preta.

Modo de preparar

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador, exceto as bananas
2. Leve ao forno baixo por uns 5 minutos até engrossar
3. Misture as bananas com o pudim, coloque em taças, e leve à geladeira até endurecer.

A catequese hoje: O novo catecismo da Igreja católica

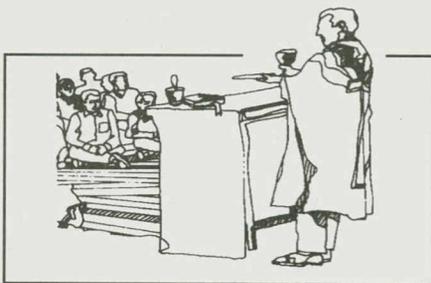
Eugênio Pessato

No ano passado, o Papa João Paulo II anunciou para toda a Igreja Católica Apostólica Romana, a publicação de um novo catecismo. Segundo palavras do próprio Papa, este era um desejo do episcopado da Igreja desde a celebração do Concílio Vaticano II.

Em janeiro de 1985, estando os bispos reunidos com o Papa no Vaticano, voltaram a insistir na necessidade de um "Compêndio de toda a doutrina católica, tanto em matéria de fé como de moral, para que ele seja como um ponto de referência para os catecismos ou compêndios que venham a ser preparados nas diversas regiões. A apresentação da doutrina deve ser bíblica e litúrgica, oferecendo ao mesmo tempo uma doutrina sã e adaptada à vida atual dos cristãos".

Após um ano de espera, desde o início de outubro, já temos o texto também em português, mas a um preço nada acessível, popularmente falando, mas é bom lembrar que este texto, não será um substituto dos textos de catequese que utilizamos em nosso ministério.

Segundo palavras do próprio Papa na apresentação do novo catecismo, ele é um "têxto de referência para uma catequese renovada nas fontes vivas da fé. Destina-se este catecismo a encorajar e ajudar a



redação de novos catecismos locais, que tenham em conta as diversas situações e culturas, mas que conservem cuidadosamente a unidade da fé e a fidelidade à doutrina católica".

Para quem vai servir este catecismo?

Principalmente aos responsáveis pela catequese: em primeiro lugar os bispos, enquanto doutores da fé e pastores da Igreja. É oferecido a eles como instrumento no cumprimento do seu ofício de ensinar o Povo de Deus através dos bispos, ele se destina aos redatores de catecismos, aos presbíteros e aos catequistas. E por fim diz que também será útil para a leitura todos os demais fiéis cristãos.

Desde o Concílio de Trento em meados de 1.500, portanto um pouquinho depois do descobrimento do Brasil, a Igreja não elaborava um têxto universal do Catecismo. Em sua estrutura, ele também não se apresenta muito diferente, ele está estruturado na: profissão da fé batismal (o símbolo ou Creio), os sacramentos da fé, a vida de fé (os mandamentos) e a oração do crente

ou daquele que crê (o Pai-nosso).

Um aspecto interessante que encontrei na leitura da apresentação do Novo Catecismo, é que ele não se propõe realizar as adaptações da exposição e métodos catequéticos exigidos pelas diferentes culturas, idades, vida espiritual, de situações sociais e eclesiais daqueles a quem a catequese é dirigida.

Me alegro em saber que quem deve fazer estes acertos, são os responsáveis pela catequese de cada país e cultura. Imaginem vocês se tivéssemos que fazer com que nossos encontros catequéticos fossem feitos da mesma maneira em todo o mundo? O conteúdo sim será o mesmo, mas a maneira de apresentá-lo sempre foi e sempre deverá ser diferente.

Portanto queridos catequistas não se assustem e nem se preocupem, porque o nosso documento 26 da CNBB, Catequese Renovada "Orientações e conteúdo", já está de acordo com este novo texto. As orientações que iremos precisar para aperfeiçoar ainda mais, o que já é bom, virão de nossos pastores, os bispos e dos coordenadores nacionais, regionais e diocesanos de catequese, através dos párocos e coordenadores paroquiais. ■

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.

Doutor: não prescreva o primeiro "gole" ao alcoólatra

L. Ann Mueller

“Você pode me recomendar um médico que não me receite tranqüilizantes?” Este é um pedido comum de muitos alcoólatras em sua procura desesperada por um médico que os compreenda e auxilie num programa de total abstinência, não só do álcool como também de qualquer substância que altere o humor. Infelizmente, não existem muitos médicos que se enquadram nessa descrição.

A carência de médicos efetivamente preparados para tratar alcoólatras é preocupante. Isto, em parte, foi o estímulo que motivou a fusão, em 1973, do *National Council on Alcoholism (NCA)* e a *American Medical Society on Alcoholism (AMSA)*. Na ocasião, Dr. Frank Seixas, Presidente do NCA, e Dr. Maxwell Weisman, Presidente da AMSA, disseram: “Este ato é o começo de uma campanha maciça para encorajar mais médicos e hospitais a tratar alcoólatras”. Também disseram: “O número de médicos preparados para tratar alcoólatras é totalmente inadequado. Os conhecimentos não estão à disposição da comunidade médica de uma maneira organizada. Hoje, os médicos estão ingressando na prática médica, totalmente despreparados para lidar com uma doença com a qual se defrontarão diariamente”. (Era verdade nos EUA em 1973 e é verdade no Brasil hoje. DL.)



essencial que seja formada uma imagem clara, na mente não só do médico mas do paciente e sua família, do que seja o alcoolismo.

O alcoolismo é definido como uma doença na qual a ingestão do álcool (ou de substâncias químicas com efeito similares) produz, em indivíduos geneticamente suscetíveis,

O conceito de doença do alcoolismo

O fator mais importante no tratamento eficaz de um paciente alcoólatra é o conhecimento adequado da doença. Aliás, esta é a base fundamental no tratamento de qualquer doença. De outro modo, a falta de definição irá resultar num esquema de tratamento vago e nebuloso que leva o paciente a consideráveis vai-e-vens sem direção certa. E se há algo que o alcoólatra precisa, é um regime de tratamento bem definido e controlado que evite, acima de tudo, os muitos perigos de receitas drogas que intensificam sua dependência. Assim, é absolutamente

veis, reações físicas, mentais e emocionais previsíveis, caracterizadas por adaptação física, mudança de tolerância e dependência. Em essência, a pessoa com alcoolismo, exposta ao álcool ou à droga similar, descobrirá que um contato em algum momento puxará outro, progredindo para um uso excessivo que acabará levando a problemas de todo tipo.

Quando os que estão lidando com o alcoólatra entendem esta reação em cadeia - e entendem que se trata de uma reação bioquímica permanente e anormal à uma substância que afeta o sistema nervoso central (SNC) - então poderão seguir normas sensatas de tratamento que sustentem a abstinência permanen-

te, resultando na remissão da doença.

Estas afirmações são válidas, independentes das razões que levaram ao primeiro contato do paciente com o álcool. Por isso, a incapacidade de beber consistentemente de maneira sadia é considerada uma doença primária, mais propriamente do que um sintoma de um desajuste psíquico pre-existente.

O tratamento apropriado encoraja o paciente a buscar uma maneira de vida isenta de tranqüilizantes, álcool, drogas de rejeição ou qualquer outra substância que altere o humor. Em outras palavras, tranqüilizantes não são o tratamento de escolha nos estágios crônicos da doença. Alias, são especificamente contra-indicados. Além do mais, o alívio químico procurado para os sintomas dolorosos do alcoolismo impede o crescimento emocional e espiritual que uma alcoólatra precisa para lidar com as pressões de nossa sociedade e para se livrar definitivamente do apelo do álcool.

Naqueles casos em que não seja razoável evitar o contato com drogas, como num acidente sério com ferimentos ou uma cirurgia envolvendo um anestésico geral, devem ser tomadas medidas apropriadas para proteger o paciente durante o período de perigo bioquímico. Seria de grande ajuda procurar a cooperação da equipe que tratou o paciente por alcoolismo. Outras medidas poderiam incluir a desintoxicação de todas as drogas que afetam o SNC antes de o paciente receber alta do hospital e frequência incrementada do alcoólatra às reuniões de Alcoólicos Anônimos (AA) por algum tempo após receber alta. ■

*Traduzido por Donald Lazo Sociólogo .
Diretor da Comunidade Terapêutica da
Chácara Reindal.*

Luz para iluminar as nações



Sagrada Família
(ano B) - 27/12/93

1ª leitura: Eclo 3, 3-7.14-17a

Estes versículos fazem parte do melhor comentário do 4º Mandamento de Moisés (Ex 20, 12; Dt 5, 16; Lc 19, 3a). Honrar os pais significa respeitá-los, compreendê-los e auxiliá-los nas suas dificuldades. Os filhos que fizerem isso receberão a bênção divina. Em contrapartida, os filhos que desprezarem seus pais serão amaldiçoados.

2ª leitura: Cl 3, 12-21

Os eleitos de Deus são convidados a manifestar uma vida nova baseada na ternura, bondade, humildade, paciência e delicadeza, aceitando-se uns aos outros, perdoadando-se mutuamente. A marca do cristão deverá ser o amor que traz a paz. A palavra de Deus deverá habitar nele para que ele faça tudo em nome de Jesus, glorificando-o em qualquer lugar que esteja.

Evangelho: Lc 2, 22-40

Conforme a lei, os primogênitos de Israel pertenciam a Deus por

sacrifício e deviam ser “resgatados”. A mãe, para sua purificação ritual, apresentava um sacrifício. Os pais de Jesus submetem-se a esses costumes arcaicos. Por outro lado, Simeão e Ana mostram que Jesus pertence totalmente a Deus. Ele virá para salvar os homens, será pedra de tropeço para uns e degraus para outros. Maria sofrerá profundas dores na vida humana do Filho de Deus.

Comentário

Nesse texto evangélico é curioso o testemunho de Simeão, homem “justo e piedoso”. Ele antecipa, como fará a profetisa Ana, que Jesus é o salvador de todos, a luz para iluminar as nações. Jesus será luz para uns, por certo, não para todos. Ele é o sinal que divide misteriosamente os homens em bons e maus. Nem todos aqueles que se colocam do lado de Cristo são bons: alguns são incapazes de notar que a luz de Cristo os condena. Há bons, por outro lado, que por desejo de Deus passam toda a vida na busca da luz.

Na festa da Sagrada Família, vemos que somos obrigados a nos voltar para a família. Visando a defender os valores familiares, invocamos a autoridade da família de Jesus. A família de Nazaré teve como eixo norteador Jesus e a sua missão. A família hoje deve ter em conta esta missão de Cristo e a missão do cristão no mundo. É eloqüente o testemunho de uma família virginal que assumiu as responsabilidades do casamento e da paternidade.

No nível da realidade, a família enfrenta hoje uma série de problemas: a falta de diálogo, o fechamento sobre si mesma, o autoritarismo dos pais, a desobediência dos filhos, o machismo, o desemprego, os baixos salários, a

falta de moradia e, no caso do lavrador, a falta de terra para plantar; enfim, a miséria, a crescente e alarmante carência de condições econômicas, sociais, políticas e culturais. Conseqüências de tudo isso são o divórcio, o menor abandonado, a mãe solteira e o aborto, entre outras. Trata-se de interferências marcantes e decisivas que impedem a família de vivenciar os valores do Reino. Cristãmente, a família possui um papel fundamental: ela é o lugar da primeira experiência de Deus. A família, apesar de sofrer pressões da sociedade consumista e egoísta, se apresenta como local privilegiado da prática do diálogo, alicerçado na Palavra de Deus: os filhos aprendendo dos pais (1ª Leitura) e os pais aprendendo dos filhos (2ª Leitura). É preciso começar em casa, compartilhando com os de nosso sangue as angústias e alegrias.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 27 - Segunda-f.: 1Jo 1, 1-4 - Testemunha ocular do Verbo; Sl 96, 1-2.5-6-12; Jo 20, 2-8 - João no Santo Sepulcro.

Dia 28 - Terça-f.: 1Jo 1, 5-2, 2 - O sangue de Jesus nos purifica; Sl 123, 2-3.4-5.7b-8; Mt 2, 13-18 - Massacre das criancinhas de Belém.

Dia 29 - Quarta-f.: 1Jo 2, 3-11 - Quem ama a seu irmão está na luz; Sl 95, 1-2a.2b-3.5b-6; Lc 2, 22-35 - Jesus, luz para as nações.

Dia 30 - Quinta-f.: 1Jo 2, 12-17 - Amar ao pai, não ao mundo; Sl 95, 7-8a.8b-9.10; Lc 2, 36-40 - A profetisa Ana fala de Jesus.

Dia 31 - Sexta-f.: 1Jo 2, 18-21 - Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis; Sl 95, 1-2.11-12.13; Jo 1, 1-18 - O Verbo se fez carne e habitou entre nós!

**ASSINE
A REVISTA
AVE MARIA**

9 (011)
662128
ou
662129

**Deus
se manifesta
a todos os
homens**



**Epifania -
02/01/94**

1ª leitura: Is 60, 1-6

Este trecho é uma mensagem consoladora do Senhor à comunidade que regressa do exílio, cuja esperança e fé devem ser sustentadas. O profeta olha a Jerusalém humilde que apenas renasce de suas ruínas, mas esta, de repente,

LIVRARIAS AVE MARIA — BRASIL

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO . MATERIAIS RELIGIOSOS
• CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE**

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

se transfigura com a luz da futura Jerusalém, plena das riquezas de Javé. Nesta profecia Jerusalém é, portanto, vista como centro do mundo então conhecido. E a profecia se realiza plenamente quando os magos do Oriente, conduzidos por uma estrela, se apresentam em Jerusalém, procurando o Messias nascido na cidade de Davi e trazendo as riquezas das quais falava Isaías. Ali, em Jerusalém, se realizarão todas as aspirações de uma humanidade purificada e reunida na luz de Deus, riquezas estas que são a fé, compreensão, a fraternidade, a justiça e a valorização da pessoa humana; e elas brotarão do coração daquele que assumir a mensagem de Jesus em sua vida.

2ª leitura: Ef 3, 2-3a.5-6

“Paulo nos fala que os gentios participam também nas promessas divinas, em Cristo. Sabemos que as promessas do AT se dirigem a Israel. Mas Deus vê mais longe. Isso, já os antigos profetas o sabiam, mas o judaísmo o esqueceu. Até Paulo o aprendeu com surpresa: a revelação do grande mistério, de que também os gentios são chamados à paz messiânica, e a revelação de sua missão pessoal, de levar esta Boa nova aos pagãos” (J. Konings, Espírito e mensagem da liturgia dominical). Paulo chama toda a humanidade para ser um só corpo, sem distinção de raças; Jesus já havia proclamado esta igualdade (Mt 20). Isto deve gerar em nós, membros vivos do corpo de Cristo que é a Igreja, questionamentos a respeito de nossa busca de união e caminhada comunitária: estamos procurando viver a mensagem de Cristo sem visões discriminatórias, preconceituosas ou estereotipadas? Procuramos viver em nossa comunidade o ideal da união valorizando o pluralismo? A mensagem

de Cristo encontra o espaço necessário para crescer em nós ou está sendo barrada e ignorada?

Evangelho: Mt 2, 1-12

“Nesta narração evangelista Mateus quer apresentar Jesus a seus leitores. Mas também quer preludear o drama que se desenrolará no decorrer de seu livro e que culminará na Cruz. Jesus, este menino nascido em Belém, no tempo do rei Herodes, é o rei dos judeus, o Messias, rejeitado pelo seu povo e aceito pelos pagãos” (A mesa da palavra, ed. Vozes). Vemos no evangelho que os magos se colocam a caminho para adorar a Jesus. São guiados por Deus. O mesmo Deus manifesta sua vontade a todos os homens por meio das inspirações de sua graça e dos acontecimentos da vida. Só se entende a vontade de Deus tendo o coração desapagado dos bens da terra e atento às coisas de Deus. Os magos aceitam os incômodos de uma longa viagem para adorar a Jesus. Muitas vezes, para cumprirmos a vontade de Deus, teremos de renunciar às comodidades, à nossa vontade. Como os magos, importa que aceitemos os sacrifícios que o cumprimento da vontade de Deus nos pede.

Comentário

Os textos da solenidade da Epifania do Senhor nos falam da manifestação de Deus a todos os homens. Isaías mostra Jerusalém como centro do mundo. Paulo afirma que os gentios são co-herdeiros das promessas feitas de Israel. No evangelho, vemos que como os magos muitos homens empreendem uma longa caminhada para buscar Deus que se manifesta na fragilidade do filho de Maria. O menino Jesus é apresentado a todos os homens, e esta história dos

magos é a nossa própria história: caminantes, peregrinos que buscam a Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 3 - Segunda-f.: 1Jo 3, 21-4,6 - O espírito da verdade e o espírito do erro; Sl 2; Mt 4, 12-17.23-25 - Início da pregação de Jesus. Os primeiros discípulos

Dia 4 - Terça-f.: 1Jo 4, 7-10 - Deus é amor; Sl 72; Mc 6, 34-44 - Primeira multiplicação dos pães.

Dia 5 - Quarta-f.: 1Jo 4, 11-18 - O Pai envia o seu Filho como salvador do mundo.; Sl 72; Mc 6, 45-52 - Jesus anda sobre as águas.

Dia 6 - Quinta-f.: 1Jo 4, 19-5, 4 - Quem reconhece que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus; Sl 72; Lc 4, 14-22a - O Espírito do Senhor ungiu-me e me enviou.

Dia 7 - Sexta-f.: 1Jo 5, 5-6.8-13 - Três são os que dão testemunho; Sl 147; Lc 5, 12-16 - Cura de um leproso.

Dia 8 - Sábado: 1Jo 5, 14-21 - O Filho de Deus veio e nos deu entendimento; Sl 149; Jo 3, 22-30 - Importa que Ele cresça e eu diminua.

Jesus, batizado para nos salvar



Batimos de Jesus
09/01/94

1ª leitura: Is 42, 1-4.6-7

Nestas linhas temos o primeiro dos

Cantos do Servo de Javé. O servo é a aliança com os povos, luz das nações para restaurar a paz e a felicidade de todos os oprimidos. No contexto histórico, este canto celebra a Ciro, eleito de Deus para salvar o povo judeu. Este conquistador aparece quando, desde séculos, o povo do Oriente Médio vivia uma situação conturbadora e insegura: sucessão de guerras, de repressões, matanças e com uma fome quase que permanente dos pequenos povos. Ciro ganha a confiança do povo e lhe traz a paz. Aí, o profeta vê nele o iniciador dos tempos novos em Deus se dará a conhecer à humanidade e vê nele alguém pouco menor que o Messias. Tudo o que disse de Ciro pode-se referir a Cristo, verdadeiro Messias, e, quando vierem os tempos do evangelho, os apóstolos reconhecerão neste poema um anúncio de Jesus e sua salvação.

2ª leitura: At 10, 34-38

Esta leitura é o resumo do querigma ou anúncio dos apóstolos ao mundo, proclamando a missão de Jesus como Messias e Filho de Deus, a partir de seu batismo por João. Em At 10, esta proclamação é feita aos pagãos, amigos do centurião Cornélio, o que dá um tom específico de universalismo a esta leitura. O espírito da liturgia de hoje nos leva a ver no homem de Nazaré o servo e filho de Deus, enviado para aliviar a opressão de seu povo e ser assim um testemunho da graça de Deus para todas as nações. Portanto, este trecho é um verdadeiro resumo e dá o esquema básico dos evangelhos sinóticos (Mt, Mc e Lc). Neles, após a pregação de João Batista e do batismo de Jesus, narra-se a atividade de Jesus na Galiléia, na Judéia e em Jerusalém, onde ele foi crucificado, ressuscitado e apareceu aos após-

tos. O Jesus ressuscitado é aquele mesmo Jesus de Nazaré que fez aquilo de que os apóstolos eram testemunhas oculares e auriculares durante a sua vida moral.

Evangelho: Mc 1, 7-11

João Batista batizava em sinal de conversão, ou seja, de uma atitude humana. Todavia, anunciou Jesus como aquele que batizaria “com o Espírito Santo”; portanto, realizando uma obra divina. Este texto de Marcos mostra-nos como Jesus é investido de sua missão. E ainda nesta visão de Marcos, o batismo de Jesus é o começo do fim, a “inauguração secreta” do tempo messiânico: só Jesus o sabe, por enquanto. Jesus sabia que ser batizado por João estava nos planos do Pai. Cumpre assim a vontade do Pai, dando-nos um bom exemplo. Muitas vezes teremos, que nos sujeitar às exigências que podem parecer não estar em consonância com nossa dignidade. E a atitude humilde de Jesus recebeu a recompensa pública. É diante da multidão que o Pai proclama sua filiação divina. Se formos humildes diante dos homens, Deus nos exaltará. A festa de hoje é uma transição do Tempo Natalino ao Tempo Comum. Comemora o início da atividade evangelizadora de Jesus, quando ele foi revelado “filho de Deus” e alude também à nossa filiação divina. A festa do batismo de Jesus comemora, por assim dizer, sua missão explícita como executivo de Deus. Esta missão de “executivo” é designada, biblicamente, pelo termo FILHO. Filho de Deus é quem lhe pertence completamente. Pode ser o rei, o povo de Israel, o homem justo e piedoso. Mas Jesus o é de maneira insuportável. Seu batismo é o início de seu assumir expressamente a justiça do Pai, que é levar a Boa Nova aos pobres.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 10 - Segunda-f.: **1Sm 1, 1-8** - Ana profundamente intristecida por não ter filho; **SI 116; Mc 1, 14-20** - Início da pregação; os quatro primeiros discípulos.

Dia 11 - Terça-f.: **1Sm 1, 9-20** - Ana obtém de Deus o nascimento de Samuel; **1Sm 2, 1.4-8; Mc 1, 21-28** - Pregação em Cafarnaum, cura de um possesso.

Dia 12 - Quarta-f.: **1Sm 3, 1-10.19-20** - Vocação de Samuel: falai, Senhor; o vosso servo escuta; **SI 40; Mc 1, 29-39** - Cura da sogra de Pedro; milagres ao por do sol.

Dia 13 - Quinta-f.: **1Sm 4, 2-11** - O filisteus vencem a batalha e tomam a Arca da Aliança; **SI 44; Mc 1, 40-45** - Jesus cura um leproso.

Dia 14 - Sexta-f.: **1Sm 8, 4-7.10-22a** - Samuel desaconselha regime de realeza; **SI 89; Mc 2, 1-12** - O paralítico e perdão dos pecados.

Dia 15 - Sábado: **1Sm 9, 1-4.10b.17-19 10, 1a** - Samuel consagra Saul como rei; **SI 21 - Mc 2, 13-17** - Vocação de Levi; Jesus com os “pecadores”..

Vocação: busca convite e resposta



2º Dom. do tempo comum
16/01/94

1ª leitura: **1Sm 3, 3b-10.19**
Samuel, desde seu nascimento, em

agradecimento pelo favor de Deus a sua mãe estéril, foi dedicado ao serviço de Deus. Mas este serviço não esgotou sua missão. Antes que ele fosse capaz de entender, Deus o chamou para a missão de profeta: "Fala, teu servo escuta". Vemos aí que escutar é a primeira tarefa do porta-voz de Deus. E este chamado de Deus a Samuel nos ajuda a recordar que para cada homem há uma vocação, quer dizer, que Deus o chama e o destina a realizar uma obra própria. Por isso, faz-se necessário perguntar qual é a nossa vocação e o que Deus quer de nós, aqui e agora.

2ª leitura: 1Cor 6, 13c-15a.17-20

Nesta leitura São Paulo nos mostra que comete idolatria a pessoa que se vicia nos prazeres do corpo, colocando-os acima de tudo. O homem não é feito para o corpo, mas o corpo para o homem e este para Deus, de modo que seu corpo é habitação de Deus. Insiste ele que o corpo dos batizados é templo do Espírito Santo, logo, não pode pactuar com a fornicação, que é um pecado contra o próprio corpo. Há outros pecados contra o corpo (suicídio, embriaguez, tóxicos...), mas a fornicação é feita no corpo e com o corpo. Assim, somos chamados a nos questionarmos e a questionar toda a nossa sociedade, infelizmente marcada por um liberalismo sexual que não visa em nada à dignidade da pessoa humana, mas sim à exploração do corpo como objeto de prazer.

Evangelho: Jo 1, 35-42

Vemos que o evangelista João, preocupado em dar-nos melhores condições de entender o significado profundo das atuações de Jesus, se fixa em detalhes que às vezes não nos chamam a atenção. Ele considerou que Jesus viera para

uma nova criação do mundo e relatou as primeiras atitudes de Jesus, como se tivessem acontecido em sete dias. No primeiro dia, João Batista afirmava: "Há um em vosso meio que vós não conheceis". Assim, vemos que durante a semana João Batista e depois João, André e Simão descobrem a Jesus. O último dia será o das bodas de Caná, onde Jesus lhes mostrará a sua glória. Este homens começam a conviver com Jesus. Com o tempo descobrem que ele é o Mestre, o Messias, o Filho de Deus. Vemos também em João Batista um desprendimento em relação a seus discípulos: envia-os a Jesus, e logo eles lhe trazem outros. Assim também deve ser a nossa atitude: devemos falar dele sempre mais após o nosso encontro com ele.

Comentário

Nos três anos do ciclo litúrgico, o domingo depois do batismo do Senhor tem como evangelho um trecho da narração joanina do testemunho de João Batista diante de seus discípulos e a vocação dos mesmos por Jesus, episódio que não ocorre nos evangelhos sinóticos.

Hoje, trata-se do encaminhamento de dois discípulos de Batista junto a Jesus, que, respondendo à busca deles, os convida a "vir e ver" e ficar na sua companhia. Por isso mesmo, o tema central deste domingo é a vocação e o nosso seguimento, em resposta, ao Filho de Deus. Ao nascer, o homem nasce para o desafio e missão de transformar a própria vida numa plenitude. Esta plenitude, afirma a Bíblia, chama-se Deus. E o caminho para se chegar a ele se chama Jesus. Os discípulos do evangelho de hoje tudo abandonaram para segui-lo; e da mesma forma nós somos chamados a segui-lo, abandonando o mal

**"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."**



Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?**



Você teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?

Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

- . Paróquias, Colégios
- . CEBs
- . Missão
- . Assistência e Promoção Humana
- . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo - SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328

Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

**ASSINE A
REVISTA AVE
MARIA**

**9 (011) 66 2128
OU
66 2129**

e o mundo das trevas, para que em nós se façam vivos e patentes os traços do Filhos de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 17 - Segunda-f.: 1Sm 15, 16-23 - Saul rejeitado pela sua desobediência; **SI 50; Mc 2, 18-22** - Jejum; odres novos.

Dia 18 - Terça-f.: 1Sm 16, 1-13 - Samuel consagra Davi rei mediante a unção; **SI 89; Mc 2, 23-28** - O sábado é feito para o homem.

Dia 19 - Quarta-f.: 1Sm 17, 31-33.37.40-51 - Davi vence Golias com a funda; **SI 144; Mc 3, 1-6** - Jesus cura uma pessoa em dia de sábado.

Dia 20 - Quinta-f.: 1Sm 18, 6-9; 19, 1-7 - Inveja de Saul em face da prosperidade de Davi; **SI 56; Mc 3, 7-12** - Desde um barco, Jesus ensina as multidões.

Dia 21 - Sexta-f.: 1Sm 24, 3-21 - Davi poupa Saul, ungido do Senhor; **SI 57; Mc 3, 13-19** - Escolha dos doze Apóstolos.

Dia 22 - Sábado: 1Sm 1, 1-4.11-12.17-19.23-27 - Davi lamenta a morte de Saul; **SI 80; Mc 3, 20-21** - Jesus cercado pela multidão.

**ASSINE
A REVISTA
AVE MARIA**

**9 (011)
662128**

OU

662129

O Reino de Deus pede a conversão



3º Dom. do tempo comum
23/01/94

1ª leitura: Jn 3, 1-5.10

Vemos neste texto a pregação da conversão de Jonas. Nesta leitura nos é mostrado que Deus quer a conversão de todos, e não só do povo de Israel. Por isso, Jonas deve pregar a conversão em Nínive, capital do Império dos gentios-pagãos-peccadores. Vemos que ele é escutado pelo povo e pelo rei, que fazem penitência e se convertem. Assim, concluímos que Deus oferece como dom de sua graça o chamado à conversão, e que quem o aceita, é sábio...

2ª leitura: 1Cor 7, 29-31

O capítulo 7 desta epístola ocupa-se com o matrimônio e o celibato. A presente leitura pretende dar uma justificativa escatológica (referente

ao fim dos tempos) a estes estados de vida, peculiarmente ao dos que reuniam voluntariamente ao matrimônio.

“Paulo, nos versículos anteriores, dava mais realce à virgindade do que ao matrimônio, em virtude dos compromissos e ansiedade ligadas ao estado conjugal, que impedem a entrega total e radical ao serviço do Senhor, razão última do celibato. Para não semear inquietude, o apóstolo prossegue dizendo que, se a virgindade é melhor, contudo não é um preceito, em que o matrimônio não é mau, mas sua estrutura nem sempre facilita a união com Deus, Dirige-se aos solteiros para que em sua opção tenham presente a precariedade dos bens desta vida”.

Evangelho: Mc 1, 14-20

“Marcos é o evangelho da ‘irrupção do reino de Deus’. Jesus aparece como um profeta apocalíptico, anunciando a Boa Nova da chegada do reino e pedindo conversão e fé na Boa Nova. Mas ele não apenas apregoa. Ele tem também autoridade do reino, o que se mostra na expulsão de demônios e outros sinais. Ele é o Filho de Deus. Contudo, nem mesmo os discípulos o reconheceram como tal. Somente depois da Ressurreição, entenderiam isso e fariam de Jesus mesmo o conteúdo da Boa Nova que iam pregar...” (J. Koning, Espírito e mensagem da liturgia dominical). Vemos que a narração tem um valor e querigmático: mostra o impacto da novidade de Jesus. Não que os evangelhos exigem que todos sigam a Jesus como os dois pares de irmãos, mas de toda maneira os que mais tarde serão “enviados” (os apóstolos) acolheram a mensagem do reino de modo exemplar. Observe-se também o novo modo

como Jesus chama os discípulos: não são estes que procuram o seu mestre, como era costume no padrão rabínico. É o Mestre Jesus que procura seus discípulos. E estes nunca serão seus substitutos como era costume entre os rabinos. Só um será o Mestre (Mt 23, 8).

Comentário

A liturgia de hoje mostra-nos que o reino se faz presente e que as duas atitudes a serem tomadas diante dele são: a conversão e a fé. A primeira consiste em profunda transformação interior e pode-se dizer que nela o homem encontra a própria identidade, para além de todos os limites e valores até então alcançados. Nesse sentido, é ela o marco inaugural da fé que constitui um confiar-se o próprio ser, a própria pessoa à verdade do Deus cuja palavra se reconhece nos lábios do profeta. No evangelho, o gesto de deixar tudo e seguir, denota a conversão e, com ela, resolve o homem, criando nele e por ele a presença do reino.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 24 - Segunda-f.: 1Sm 5, 1-7.10 - Davi reúne o povo de Deus; **SI 89; Mc 3, 22-30** - Jesus acusado de agir pelo diabo! Pecado contra o Espírito Santo.

Dia 25 - Terça-f.: At 22, 3-16; **SI 117; Mc 16, 15-18.**

Dia 26 - Quarta-f.: 2Sm 7, 4-17 - Deus promete construir a casa real de Davi; **SI 89; Mc 4, 1-20** - Parábola do semeador da Palavra.

Dia 27 - Quinta-f.: 2Sm 7, 18-19.24-29 - Oração humilde e agradecida de Davi; **SI 132; Mc 4, 21-25** - Lâmpada à vista; medida generosa.

Dia 28 - Sábado-f.: 2Sm 11, 1-4a. 5-10a.13-17; **SI 51; Mc 4, 26-34.**

Bodas de Ouro



Celebraram Bodas de Ouro, no dia 25/09/93 em São Bernardo Campo, SP, o casal **Pedro Afonso Valença e Cecina Jardim Valença** na companhia dos filhos, genros, nora e netos. A cerimônia foi presidida pelo Pe. Antonio Fausto Valença, missionário claretiano, na África, filho do casal jubilando.



CHÁCARA REINDAL

Especializada em Alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 520 9514

CUPOM DE ASSINATURAS

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Maritim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA CR\$ 2.000,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO CR\$ 2.000,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal N°

Banco..... no valor de CR\$.....

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal N°..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de CR\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:..... Cidade.....

Assinatura:..... Est:.....

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: CR\$ 2.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

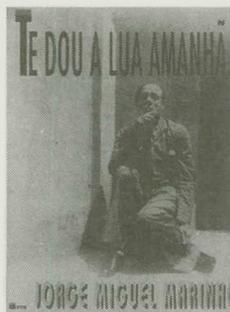
Nome:.....

End.:.....

Nº..... Bairro.....

CEP..... Cidade..... Est:.....

REVISTA AVE MARIA



TE DOU A LUA AMANHÃ — Jorge Miguel Marinho, Editora FTD, 96 pgs. Mário de Andrade nasce há 100 anos. Deixa uma contribuição infinita como poeta, crítico, romancista, musicólogo, fotógrafo e etnógrafo. Para essa comemoração a FTD lança este *Te dou a lua amanhã...*, único livro para adolescentes, que faz esta homenagem à data. O livro conta a história de Frederico Paciência, personagem de um conto de Mário de Andrade, que acompanha como narrador e personagem a trajetória de Tatiana, jovem estudante, na tentativa de construir a biografia do escritor, a partir de suas obras. Ao ler as obras, Tatiana propicia que as personagens saiam das páginas dos livros, das histórias nas quais estão inseridas, e passem a viver em São Paulo 1993, ano de comemoração do centenário de nascimento de Mário de Andrade.



ESCREVER E CRIAR... — Ruth Rocha e Anna Flora, Editora FTD. Mostram de forma clara e ampla a real importância que adquire o ato de ensinar e, conseqüentemente, o ato de aprender a ler e a escrever. Neste livro (da 1ª a 4ª série do 1º grau) as autoras ressaltam a necessidade que existe em ouvir, falar, ler em voz alta e/ou silenciosamente para começar a entender as funções da língua na sociedade. Ler e escrever devem ser um dos objetivos mais ambiciosos para a formação de um cidadão para o presente e para o futuro. As autoras não trabalham ensinando técnicas, mas sim propondo uma relação lúdica com a linguagem, ensinando, por exemplo, a analisar um texto literário desde a leitura do título até a observação dos recursos utilizados pelo autor desse texto. Há o livro do mestre e do aluno.



ORAR NO SOFRIMENTO — Dario Betancourt, Edições Loyola, 94 pgs. O principal propósito desta obra é ajudar a pessoa doente a preparar-se para ter um encontro pessoal com Jesus, o grande médico divino. Antes de mais nada, procuramos compilar aqui uma determinada quantidade de salmos, todos eles bastante apropriados para a oração nos momentos de dor. Também procuramos reunir diversas orações, destinadas a diferentes pessoas, que considerando-as como suas próprias preces, podem dar início a uma proveitosa caminhada de oração durante a enfermidade. Por último, apresentamos a Via Crucis do doente, para que ele possa unir-se aos sofrimentos físicos de Jesus. A doença representa um momento bastante oportuno para nos encontrarmos com Deus.



SAIU O SEMEADOR — Carlos G. Vallés, SJ, Edições Loyola, 207 pgs. Dos os livros que escrevi. É mais divertido transcrever um conto do que trabalhar todo um volume. Achei ótimo poder deixar um pouco o tom sério do ensaio, da conexão dos capítulos, esquecer a trama exigente de um tema único, a lógica da argumentação, a ordenação das idéias, a tese a ser provada, podendo dar total liberdade à imaginação, ao humor, à curiosidade, ao duende que existe em mim.



VIVAMOS NOSSA CONFIRMAÇÃO — Carlos Aldunate, Edições Loyola, 78 pgs. A maioria dos católicos adultos não aproveitou bem o sacramento da confirmação. As pessoas o receberam sem se dar conta de tudo que lhes poderia proporcionar. Isso não acontece por culpa daqueles que as prepararam. Este livro destina-se principalmente aos cristãos que desejam renovar de modo espiritual a sua confirmação para viverem esse sacramento, mas contém muito material aproveitável por parte daqueles que preparam os jovens.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

<input type="checkbox"/>	Te dou a lua amanhã.....	1.595,00
<input type="checkbox"/>	Escrever e criar (mestre e aluno - 8 vol.).....	8.134,00
<input type="checkbox"/>	Orar no sofrimento.....	550,00
<input type="checkbox"/>	Saiu o semeador	1.550,00
<input type="checkbox"/>	Vivamos nossa confirmação.....	350,00

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: 66 0582 e 825 0700

Atenção:

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.
Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____
 Endereço: _____
 _____ N° _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____

Assinatura

Natal — Festa da Luz

Complete os versículos abaixo com as vogais que estão faltando. Eles nos levarão a meditar sobre a relação Natal — Luz.

As citações foram extraídas da Bíblia da Editora Ave-Maria

O Salmo 35, 10 nos diz:

(Senhor) _M _V_ _S_ _ST_ _ _ F_ _NT_ _D_ _V_ _D_ _ _ _ N_ _V_ _SS_ _
L_ _Z_ Q_ _ _ V_ _M_ _S_ _ _ L_ _Z_.

E Isaías (60, 20):

...P_ _RQ_ _ _ T_ _R_ _S_ C_ _NST_ _NT_ _M_ _NT_ _ _ S_ _NH_ _R_ P_ _R_ L_ _Z_.

Isaías profetiza:

E, _ _ S_ _NH_ _R_... T_ _ F_ _RM_ _ _ D_ _S_ _GN_ _ _ P_ _R_ S_ _R_ _S_ _
L_ _Z_ D_ _S_ N_ _Ç_ _ _S_ (42,6)
_ _ P_ _V_ _Q_ _ _ ND_ _V_ _ N_ _S_ TR_ _V_ _S_ V_ _U_ UM_ GR_ _ND_ _ L_ _Z_ (9, 1)

João confirma (1, 9):

(O Verbo) _R_ _ _ V_ _RD_ _D_ _R_ L_ _Z_ Q_ _ , V_ _ND_ _ A_ _ M_ _ND_ _ ,
L _M_ _N_ _ T_ _D_ _ H_ _M_ _M_ .

Simeão, com o Menino nos braços exulta:

G _R_ , S_ _NH_ _R_ , D_ _X_ _ _ V_ _SS_ _ S_ _RV_ _ _R_ _M_ P_ _Z_ ,
S_ _G_ _ND_ _ _ V_ _SS_ _ P_ _L_ _VR_ _ P_ _RQ_ _ _ M_ _S_ _LH_ _S_ V_ _R_ _M_ _
_ V_ _SS_ _ S_ _LV_ _Ç_ _ _ Q_ _ PR_ _P_ _R_ _ST_ _S_ D_ _ NT_ _D_ _ T_ _D_ _S_ _
S P_ _V_ _S_ , C_ _M_ _L_ _Z_ P_ _R_ _L_ _M_ _N_ _R_ _S_ N_ _Ç_ _S_ , _
P_ _R_ _ _ GL_ _R_ _ _D_ _ V_ _SS_ _ P_ _V_ _D_ _ _SR_ _ _L_ (LC 2, 29-32)

Mateus cita Isaías

“..._ST_ _P_ _V_ _Q_ _ _ J_ _Z_ _ _ N_ _S_ TR_ _V_ _S_ V_ _ _ R_ _SPL_ _ND_ _C_ _R_ _
M _GR_ _ND_ _ L_ _Z_ , _S_ _RG_ _ _M_ _ _R_ _R_ _P_ _R_ _ _S_ _
Q_ _ _ J_ _Z_ _M_ _N_ _R_ _G_ _ _S_ _MBR_ _ _D_ _M_ _RT_ _.” (MT. 4, 16).

Jesus nos diz:

P_ _R_ _SS_ _ , _NO_ _NT_ _ST_ _ _ N_ _M_ _ND_ _ , S_ _ _ _ L_ _Z_ D_ _
M_ _ND_ _ . (Jo 9, 5)
NO _NT_ _T_ _ND_ _S_ _ _ L_ _Z_ , CR_ _D_ _N_ _L_ _Z_ _ _SS_ _M_ _V_ _S_ _
T_ _RN_ _R_ _S_ F_ _LH_ _S_ D_ _ L_ _Z_ . (Jô, 12, 36)

Jesus aponta para nós:

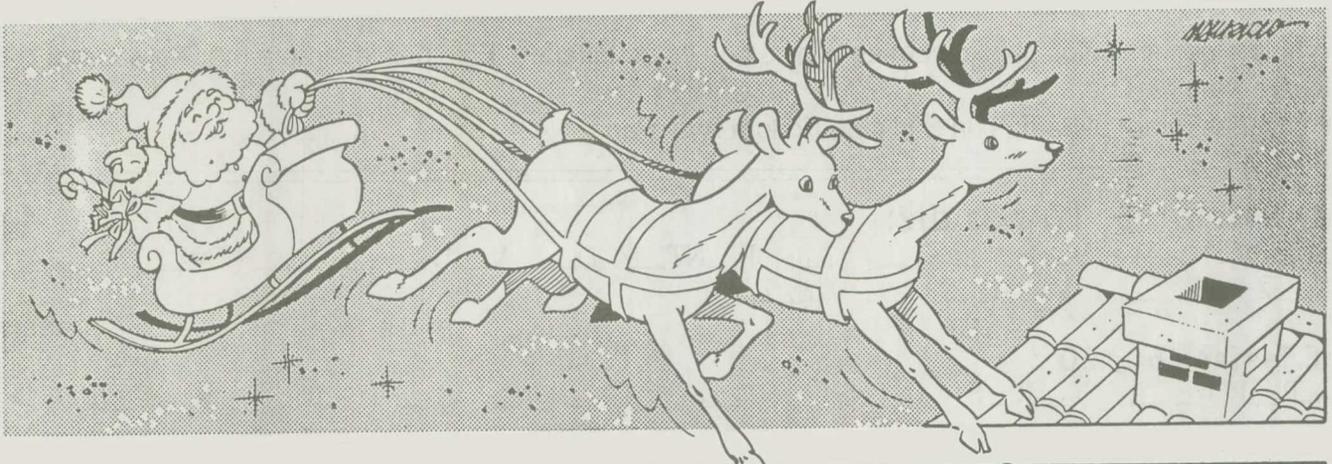
V_ _S_ S_ _ _S_ _ _ L_ _Z_ D_ _M_ _ND_ _ _SS_ _M_ , BR_ _LH_ _V_ _SS_ _ L_ _ _
D_ _NT_ _D_ _S_ H_ _M_ _NS_ P_ _R_ _Q_ _ _V_ _J_ _M_ _S_ V_ _SS_ _S_ B_ _AS_ _
BR _S_ , _GL_ _R_ _F_ _Q_ _M_ _V_ _SS_ _P_ _ _Q_ _ _ST_ _N_ _S_ C_ _ _S_ .
(Mt 5, 14a.16)

Neste Natal sejamos como espelhos, recebamos a luz do menino Deus e passemos a refleti-la aos outros sempre

Elaborado por Norma Termignoni

CEBOLINHA

MAURICIO



Noite de Natal, noite de esperança

Natal: nascimento de Jesus em Belém.

O nascimento da Luz do mundo; daquele que se afirmou caminho único para o homem.

O que celebrar deste ano que passou?

Foi um ano difícil para a grande maioria. Muito suor, pouca alegria, a não ser a de viver.

Trabalho árduo e o não reconhecimento efetivo do fator essencial gerador de riqueza: o próprio trabalho. Da mesma maneira que iniciou o ano, para muitos, está terminando, sem nenhuma novidade em realização.

O Natal só é diferente, alegre e festivo na cabeça dos que querem vender a fantasia do "Natal e do Ano Novo felizes", na carístia, do comércio dos lucros.

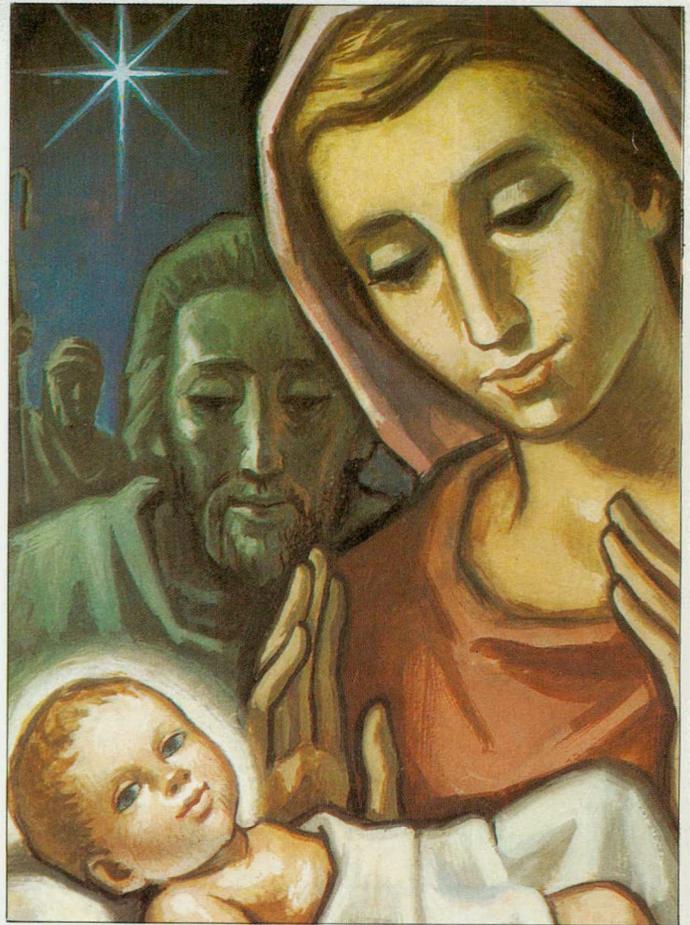
O Natal para quem quiser vivê-lo de fato, principalmente aos cristão, deverá ser igual ao do menino Deus, Jesus. No silêncio de uma noite fria e só no mundo. No desconforto de uma estrebaria junto dos animais. No íntimo do coração. O Natal da imensa maioria miserável dos seres humanos é muito simples: sem nenhuma luz, música ou presentes.

Nem parecendo Natal!

Natal, aniversário do menino Deus. Não o

recordemos apenas pelo fato do nascimento de Jesus Cristo, mas o celebremos, isto é, o tornemos presente, o façamos perto de nós, o façamos fato nosso, hoje, na Noite de Natal.

Qualquer outro projeto é um mero consumismo.



FELIZ NATAL, LEITOR AMIGO!

O ano de 1993 chegou ao fim. Com ele aprendemos muitas lições. Neste número da revista AVE MARIA queremos cumprimentar a todos que de alguma maneira estiveram ligados a ela. Aos leitores que nos têm prestigiado com a sua leitura e conosco refletido sobre as exigências do Reino de Deus; aos assinantes que, atentos às contínuas dificuldades econômicas da imprensa católica, colaboram, antecipando-se na renovação da assinatura; aos benfeitores claretianos que nos apoiam e ajudam as vocações religiosas; aos nossos articulistas que com os seus conhecimentos, experiências, observações e reflexões colaboram na redação da revista; aos irmãos propagandistas e representates, que com dedicação e empenho a divulgam; aos nossos auxiliares da gráfica que trabalham para que ela se aperfeiçoe sempre mais; enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade.

Que renasça em todos a esperança, a coragem, a confiança e a alegria verdadeira do Natal, com a lembrança permanente de que Deus está conosco e vive no meio de nós.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

A direção e a redação da revista AVE MARIA.

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto

Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.

464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Píso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

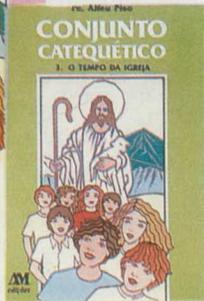
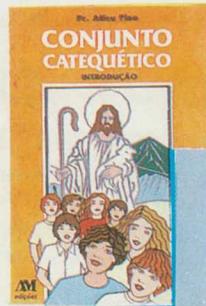
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO